

A INTERAÇÃO ENTRE PARES NA APRENDIZAGEM DE MELODIAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL

Mariana Barreiros Vences

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Outubro, 2015

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, realizado sob a orientação científica do professor João Reigado, Professor Auxiliar do Departamento de Ciências Musicais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

*Dedico este trabalho a todos os que se entregam de alma e coração à Educação,
entrega personificada na minha vida, pela figura da minha mãe*

AGRADECIMENTOS

Nenhum progresso se faz sentir se não for partilhado com aqueles que nos rodeiam e que incansavelmente nos fazem sorrir.

Terminado mais um percurso da minha vida é importante agradecer a todos os que fizeram dele um dos mais enriquecedores de sempre.

À minha família, agradeço pelo apoio incondicional, mesmo que em alguma das fases me invadissem o pior mau feitio do mundo.

Aos professores João Nogueira e João Reigado agradeço pela transmissão de conhecimentos e por me ajudarem a controlar a minha tendência para complicar.

Agradeço ao professor Paulo Cairrão pelo apoio em todos os momentos, pela dedicação e pela simpatia.

À Cláudia Azevedo agradeço por ser quem é e por ter estado sempre ao meu lado.

Agradeço à Nádia pela companhia, pelas gargalhadas, pelas dores em simultâneo e por me pôr sempre a par de todas as novidades das redes sociais.

Agradeço ao Francisco pela paciência e pelo computador do qual abdicou pela segunda vez e que me permitiu realizar este trabalho.

À Cátia Sousa agradeço pela companhia durante um ano letivo que será para sempre lembrado com um sorriso na cara.

À Cláudia Galante agradeço pela partilha de conhecimentos e por me ter ouvido sempre que precisei.

Ao *madjé* João Manso agradeço pelos passos de dança para desanuviar e pelo seu constante sorriso.

And last, but not least... Obrigada Universo

A INTERAÇÃO ENTRE PARES NA APRENDIZAGEM DE MELODIAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL

Mariana Barreiros Vences

O presente relatório reflete o trabalho efetuado na Prática de Ensino Supervisionada realizada na Escola Básica Pedro Jacques de Magalhães, durante o ano letivo 2014/2015, no 2º e 3º ciclo. Este trabalho apresenta a descrição de todos os processos envolventes na prática letiva. O relatório pretende contribuir para a reflexão acerca do impacto da interação entre pares na Educação Musical, mais especificamente na aprendizagem de melodias e com base na avaliação das crenças de autoeficácia dos alunos.

O relatório divide-se em cinco capítulos principais. O primeiro refere-se à disciplina de Educação Musical e à sua envolvência no sistema educativo em Portugal. No segundo capítulo é contextualizada a prática letiva, caracterizando a Escola Básica Pedro Jacques de Magalhães e o respetivo agrupamento. O terceiro capítulo é relativo às experiências vivenciadas no âmbito da prática letiva e contém a descrição de todos os processos envolvidos na mesma, assim como a descrição e caracterização das turmas e a reflexão sobre as aulas assistidas e lecionadas. No quarto capítulo são apresentados os fundamentos do projeto de investigação que foi levado a cabo na Prática de Ensino Supervisionada onde está presente um estudo onde se discute e apresenta teoricamente uma experiência realizada nas turmas do 6ºA e 6ºC que teve o intuito de observar se a interação entre pares tem influência na aprendizagem e performance de melodias na Educação Musical. O quinto capítulo contém uma reflexão da prática letiva em modo conclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: Interação entre pares, Autoeficácia, Aprendizagem de Melodias, Prática Letiva.

THE PEER GROUP INTERACTION ON THE LEARNING OF MELODIES IN MUSICAL EDUCATION

Mariana Barreiros Vences

The present report reflects the work done in Supervised Teaching Practice, which took place at Pedro Jacques de Magalhães Basic School, during the 2014/2015 school year, carried out at the 2nd and 3rd cycles. This work contains the description of all the processes surrounding the teaching practice. This report aims to contribute for the reflection of peer group interaction impact on Music Education, specifically on the learning of melodies based on the evaluation of student self-efficacy beliefs.

The report has five main chapters. The first one refers to Music Education and its involvement in the Education System in Portugal. The second chapter contextualizes the teaching practice and contains the description of Pedro Jacques de Magalhães Basic School and its respective group. The third chapter relates to the obtained experiences on the matter of the teaching practice and describes all utilized processes in it, as well as the description and characterization of the classes and a reflection on assisted and taught lessons. The fourth chapter, presents the foundations of the research project carried out in Supervised Teaching Practice, containing a study that discusses and theoretically presents an experience carried out on classes 6^oA and 6^oC with the intent to study the influence of peer group interaction on the learning of melodies in Musical Education. The fifth chapter has the reflection on the practice conclusively.

KEYWORDS: Peer group interaction, Self-efficacy, Learning melodies, Teaching Practice.

ÍNDICE

Introdução.....	1
I. A Educação Musical no Ensino Básico.....	3
1.2 A educação musical em Portugal	3
1.2.1 Enquadramento.....	3
1.2.2 Orientações curriculares	4
II. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada na Escola Básica Pedro Jacques de Magalhães.....	6
2.1 Caracterização do Agrupamento	6
2.2 Projeto Educativo do Agrupamento	7
2.3 Caracterização da Escola.....	7
2.2.1 Espaços físicos	7
2.2.3 Departamentos.....	8
2.2.4 Clubes.....	8
2.2.5 A sala de Educação Musical - Recursos e Materiais.....	8
III. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada	10
3.1 Processos organizativos da prática pedagógica: Metodologias, Procedimentos e Planificações	10
3.2 Clubes de Teatro e de Música	12
3.3 Reuniões.....	13
3.4 A prática pedagógica no 2º ciclo.....	14
3.4.1 Caracterização das turmas	14
3.4.2 Aulas observadas: Metodologias e Procedimentos	17
3.4.3 Aulas observadas: Reflexão crítica	19
3.4.4 Aulas lecionadas: Reflexão Crítica	20
3.5 A prática pedagógica no 3º ciclo.....	23
3.5.1 Caracterização das turmas	23
3.5.2 Aulas observadas: Metodologias e Procedimentos	25
3.5.3 Aulas observadas: Reflexão crítica	26
3.5.4 Aulas lecionadas: Reflexão Crítica	28
IV. Componente de investigação	32

Referências Bibliográficas	54
V. Conclusão	55
Bibliografia	57
APÊNDICES.....	i
APÊNDICE A: PLANIFICAÇÕES DAS AULAS LECIONADAS AO 2º CICLO	ii
APÊNDICE B: PLANIFICAÇÕES DAS AULAS LECIONADAS AO 3º CICLO.....	xxxii
APÊNDICE C: NOTAS REFERENTES ÀS AULAS ASSISTIDAS NO 2º CICLO	xlvii
APÊNDICE D: NOTAS REFERENTES ÀS AULAS ASSISTIDAS NO 3º CICLO	lvi
APÊNDICE E: PADRÕES RÍTMICOS (7º ANO).....	lxi
ANEXOS	lxii
ANEXO A: EXCERTO DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO	lxiii
ANEXO B: PLANIFICAÇÃO DA DISCIPLINA DE OFICINA DE MÚSICA.....	lxx
ANEXO C: FICHAS DE AVALIAÇÃO REALIZADAS NO 2º CICLO	lxxiii
ANEXO D: FICHAS DE AVALIAÇÃO REALIZADAS NO 3º CICLO.....	lxxx

Introdução

O presente relatório reflete o trabalho efetuado no ano letivo de 2014/2015 no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Tendo como premissa contribuir para a reflexão acerca do impacto da interação entre pares na aprendizagem de melodias na Educação Musical, o trabalho divide-se em duas grandes partes: o relatório de estágio e a componente de investigação.

A primeira grande parte é referente ao relatório de estágio e está dividida em três capítulos.

No primeiro capítulo do relatório de estágio, está descrito o contexto em que a Educação Musical está inserida na Educação em Portugal, fazendo um enquadramento histórico e enunciando as orientações curriculares atuais da disciplina.

No segundo capítulo é feita a caracterização da Escola Básica Pedro Jacques de Magalhães, onde foi realizada toda a prática letiva. Neste capítulo é também caracterizado o agrupamento e é feita uma referência ao Projeto Educativo do mesmo.

No terceiro capítulo são descritas as experiências vivenciadas na Prática de Ensino Supervisionada. Neste capítulo é narrada a experiência na prática letiva, nos clubes e nas reuniões assistidas. É também feita a caracterização das turmas, um relato das metodologias e procedimentos utilizados e uma reflexão sobre as aulas lecionadas e assistidas.

A segunda parte deste trabalho é referente à componente de investigação realizada no âmbito da prática letiva realizada com alunos do 6ºA e 6ºC da Escola Básica Pedro Jacques de Magalhães e que tem como principal objetivo compreender se a interação entre pares tem impacto na aprendizagem de melodias na Educação Musical e na performance dos alunos.

O quinto capítulo refere-se às conclusões retiradas de toda a experiência letiva.

I. A Educação Musical no Ensino Básico

No presente capítulo será abordado o papel da disciplina de Educação Musical no universo escolar desde a sua origem, assim como as orientações e objetivos definidos pelo Ministério da Educação para a abordagem da disciplina.

1.2 A educação musical em Portugal

A música tem sido considerada ao longo dos tempos uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do ser humano. É sabido que, desde muito cedo, a música acompanhou as várias culturas de diversas formas, uma delas foi inserindo-a no sistema educativo. Portugal não é exceção, no entanto, tem um longo passado de indiferença perante a educação artística (Nóvoa, 2014).

1.2.1 Enquadramento

Em Portugal, a Educação Musical foi introduzida no ensino por iniciativa da Igreja, que baseava a sua escola na Teologia. Apesar do surgimento da “escolarização das classes pobres” no século XV, só as classes mais privilegiadas tinham acesso ao ensino da música nesta altura. Embora posteriormente tenham sido criadas algumas organizações que praticavam unicamente o ensino da música, só alguns séculos mais tarde a música passou a ter uma presença constante na vida educativa em Portugal.

Em 1835 foi implementada a frequência gratuita na Instrução Primária, apesar de o ensino da música não ser ainda visto como uma competência essencial, e, por isso, não ser uma disciplina incluída no currículo.

Em 1878 são integrados no currículo o ensino e a prática coral, mas só em meados do século XX a Educação Musical passa a integrar o currículo do quinto e sexto ano.

Apesar de algumas tentativas para trazer a educação musical a todos os alunos é na década de 1990 que se faz a maior reforma do Ensino da Educação Musical, altura em que se estabelece a disciplina como obrigatória até ao sexto ano e como opção no 3º ciclo. É também nesta altura que se dá início ao Programa de Educação Musical - Organização Curricular e Programas, que contou com a influência de vários pedagogos

e que ainda hoje é utilizado como um dos principais documentos de referência para os professores de Educação Musical.

1.2.2 Orientações curriculares

No que concerne ao 1º ciclo, a Educação Musical constitui parte integrante do documento “Organização Curricular e Programas - 1º ciclo (Ensino Básico)” estando inserida na área curricular de expressões artísticas, uma das áreas curriculares obrigatórias, fazendo assim parte das componentes obrigatórias do currículo a lecionar pelos professores de 1º ciclo (ME/DEB, 2004). Apesar disso, desde 2006 a Educação Musical passa a fazer parte, em algumas escolas, da oferta curricular das Atividades de Enriquecimento Curricular, sendo contudo de frequência facultativa.

Em relação ao 2º ciclo a disciplina está organizada e regulada com base no documento “Programa de Educação de Musical - Organização Curricular e Programas” onde se encontram os princípios orientadores da Educação Musical no 2º ciclo. Este documento teve origem no *Manhattanville Music Curriculum Project* que tem como base a Teoria da estrutura de Jerome Bruner e aborda os conteúdos pela sua organização por níveis em espiral que pressupõem etapas de aprendizagem abertas e inter-relacionadas (Ministério da Educação: Direcção Geral dos Ensinos Básico e Secundário [ME/DGEBS], 1991 a). Além disso o programa curricular sugere que deverão ser trabalhadas três grandes áreas: Composição, Audição e Interpretação.

Relativamente ao 3º ciclo as orientações curriculares têm como centro, a pessoa do aluno, o pensamento, a sociedade, a cultura e a cidadania e recuperam os três grandes domínios estruturadores da aprendizagem: o interpretar, o compor e o ouvir. Estas orientações curriculares constituem-se em torno de cinco eixos fundamentais que foram organizados em 11 módulos (Ministério da Educação: Departamento da Educação Básica [ME/DEB], 2001 a.). Estes mesmos módulos são de duração variável e devem ser ajustados às necessidades dos alunos.

Apesar dos documentos citados conterem uma organização da disciplina nos diferentes ciclos, não existe nenhum documento único que estabeleça uma relação de continuidade entre os vários ciclos. Apesar do documento Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essências procurar estabelecer uma articulação entre os 3 ciclos este documento encontra-se revogado pelo despacho nº17169/2011 de 23 de dezembro.

II. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada na Escola Básica Pedro Jacques de Magalhães

Neste capítulo será contextualizada a prática de ensino supervisionada que foi realizada na Escola Básica Pedro Jacques de Magalhães caracterizando-se de forma sumária a Escola e o agrupamento. Será também feita uma breve referência ao Projeto Educativo do agrupamento. Constará também deste capítulo a descrição dos recursos disponíveis na sala de Educação Musical.

2.1 Caracterização do Agrupamento

O agrupamento é constituído por dez escolas: Jardim de Infância da Calhandriz; Jardins de Infância Nº1, 2 e 4 de Alverca do Ribatejo; Escola Básica Pedro Jacques de Magalhães; Escola Básica da Malva Rosa de Alverca do Ribatejo; Escola Básica da Quinta da Vala de Alverca do Ribatejo e Escolas Básicas Nº1, 3 e 4 de Alverca do Ribatejo.

O agrupamento conta com um total de 136 docentes distribuídos da seguinte forma:

53 Docentes nos quadros do Pré-Escolar e 1º ciclo;

61 Docentes nos quadros do 2º e 3º ciclo;

22 Docentes contratados distribuídos pelos vários ciclos.

Estiveram matriculados no agrupamento no ano letivo 2014/2015 um total de 2167 alunos distribuídos da seguinte forma:

- 383 No pré-escolar;

- 738 No 1º ciclo;

- 390 No 2º ciclo;

- 656 No 3º ciclo.

2.2 Projeto Educativo do Agrupamento

Sendo o projeto educativo o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento onde constam os princípios, valores, metas e estratégias é importante perceber onde se assenta a sua filosofia. Foi escolhido para o projeto educativo de 2013-2017 o tema “Sonhar, conhecer e ser”. Constam ainda como valores comuns a responsabilidade progressiva do aluno face ao seu percurso; a igualdade de oportunidades; a humanização de relações e a cultura de formação, participação, avaliação e reflexão, onde se consciencialize toda a comunidade.

Pode ser consultado no anexo A um excerto do Projeto Educativo 2013-2017.

2.3 Caracterização da Escola

A Escola Básica Pedro Jacques de Magalhães é a sede do agrupamento com o mesmo nome e fica situada na Rua Irene Lisboa na freguesia de Alverca do Ribatejo, freguesia pertencente ao Concelho de Vila Franca de Xira, no distrito de Lisboa.

2.2.1 Espaços físicos

A Escola tem as suas instalações num edifício moderno e recente com 2 pisos com uma vasta área. A distribuição do edifício é feita da seguinte forma: 22 salas de aula; 2 salas de informática; 6 Laboratórios de Ciências e Físico-Química; 2 Salas de Educação Visual; 2 Salas de Educação Visual e Tecnológica; 2 Salas de Educação Tecnológica; 2 salas de Educação Musical; 1 Gabinete para a Educação Especial; 4 Salas de pequenos grupos; 1 Refeitório; 1 Sala de Convívio; 1 Biblioteca; 1 Gabinete de SPO (Serviço de Psicologia e Orientação); 1 Papelaria; 1 Secretaria; 1 Anfiteatro e 1 Sala de Directores de Turma.

A Escola encontra-se perto de transportes e numa zona com poucas habitações.

2.2.3 Departamentos

A estrutura pedagógica da escola está dividida pelos seguintes departamentos: Pré-Escolar; 1º Ciclo; Línguas; Ciências Sociais e Humanas; Matemática e Ciências Experimentais e Expressões. O Grupo Disciplinar de Educação Musical está inserido no departamento de Expressões tendo como coordenador o professor Paulo Cairrão.

2.2.4 Clubes

A Escola contou com 8 clubes a funcionar semanalmente num horário pré-definido onde os alunos se podiam inscrever livremente desde que o seu horário o permitisse.

Eram eles: Matemática; Ciência; Teatro; Música; Gravura e Tapeçaria; Desenho e Pintura; Jornal On-line “O mundo de Magalhães” e Desporto Escolar

2.2.5 A sala de Educação Musical - Recursos e Materiais

Durante o ano letivo de 2014/2015 a prática pedagógica foi desenvolvido na sala de Educação Musical. A sala dispõe de um espaço amplo com 15 mesas, 30 cadeiras e um espaço livre no fundo da sala. A sala tem também disponível uma arrecadação com material para uso na aula de Educação Musical:

- Instrumentos Orff de altura definida
- Instrumentos Orff de altura indefinida
- Guitarras Acústicas
- Amplificadores
- Teclados
- Aparelhagens áudio
- Manuais e livros

Além deste material a sala dispõe de um projetor de vídeo e internet por cabo que podem ser usados a qualquer altura desde que com o apoio do computador pessoal do professor. Neste sentido os espaços da sala de aula estão bem equipados e são uma mais-valia para a prática letiva.

III. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionada foi realizada na Escola Básica Pedro Jacques de Magalhães contando com a cooperação do professor Paulo Cairrão e com a participação de duas estagiárias, Cátia Sousa e Mariana Vences.

A prática iniciou-se com uma reunião, com a participação do orientador e das estagiárias onde foi apresentado o espaço da escola, o corpo docente e os funcionários da mesma pelo professor Paulo Cairrão. Depois desta apresentação foram dadas às estagiárias as diretrizes sobre as ações esperadas para a prática e foram apresentados e analisados: o Projeto Educativo do Agrupamento, um dos planos anuais de turma, a plataforma moodle da escola, o manual adotado para a disciplina de Educação Musical e o horário do professor. Ficou definido que as estagiárias estariam presentes na Escola no seguinte horário: Segunda-feira entre as 09.15 e as 17.05; Terça-feira entre as 09.15 e as 13.05 e Sexta-feira entre as 09.15 e as 13.05, sendo que no horário de sexta-feira entre as 09.15 e as 11.05 haveria um espaço semanal para qualquer esclarecimento relativo à prática. Foi disponibilizada a documentação respeitante às turmas com a identificação e fotografia dos alunos, idades e informação relativa a Necessidades Educativas Especiais, retenção no ano letivo anterior e indicação do escalão de Ação Social Escolar.

3.1 Processos organizativos da prática pedagógica: Metodologias, Procedimentos e Planificações

As aulas da prática pedagógica tiveram início no dia 22 de setembro e término no dia 12 de junho. A última reunião de avaliação assistida realizou-se no dia 18 de junho de 2015. O trabalho foi realizado em oito turmas de 2º e 3º ciclo: 6º A, B e C; 7º C, D, E, G e H e três clubes, dois Clubes de Teatro e o Clube de Música. As aulas observadas realizaram-se em todas as turmas e as aulas lecionadas foram realizadas nas turmas do 6ºA, 6ºC e 7º D pela estagiária Mariana Vences e nas turmas 6ºA, 7ºE e 7ºC pela estagiária Cátia Sousa. Esta distribuição foi acordada entre o orientador e as estagiárias para que pudessem ser assistidas e lecionadas aulas dos vários ciclos, dos

vários clubes e de turmas com características diferentes. As aulas decorreram em períodos de 50 minutos na sala de Educação Musical. Entre as aulas existia um intervalo de dez minutos que foi sempre aproveitado para discussão das aulas observadas e lecionadas.

Tanto nas aulas observadas como nas aulas lecionadas todas as turmas se posicionavam na sala consoante uma planta de turma que era feita em conselho de turma e ia sendo ajustada ao longo do ano pelo diretor de turma caso se verificassem problemas de comportamento. A mesma planta constava do livro de ponto. Apesar disto, sempre que havia algum caso extremo de comportamento que obrigasse o professor a alterar o posicionamento de algum aluno essa alteração era feita de imediato.

Ao nível dos sumários o professor Paulo ditava o sumário de cada aula no final da mesma, no entanto, sempre que esta ação fosse interromper uma aprendizagem o professor deixava esse sumário para o início da aula seguinte. Este procedimento foi também utilizado nas aulas lecionadas.

As aulas lecionadas pela estagiária Mariana Vences no segundo ciclo, realizaram-se entre o dia 4 de Novembro de 2014 e o dia 22 de Maio de 2015 nas turmas do 6ºA e 6ºC e as do terceiro ciclo realizaram-se entre os dias 12 de Janeiro de 2014 e 25 de Maio de 2015 na turma do 7º C. Todas as aulas lecionadas foram acompanhadas pela respetiva planificação. Essas planificações podem ser consultadas nos apêndices A e B, referentes às aulas lecionadas ao 2º e 3º ciclo respetivamente, à exceção da planificação referente à componente de investigação que se encontra no capítulo 5. As planificações foram construídas tendo por base o método de ensino-aprendizagem de uma canção por etapas e seguindo a mesma estrutura: indicação da turma; data; caracterização do tema a trabalhar; exemplos de padrões; conteúdos; objetivos; recursos; gestão letiva; avaliação e plano de aula. Em relação à gestão letiva foram feitas planificações para duas aulas de 50 minutos ou para uma aula de 50 minutos. Todas as planificações do 2º ciclo foram construídas tendo em conta o programa de educação musical e os conteúdos organizados por níveis presentes no mesmo. Em relação à utilização do manual foi acordado entre o professor e as estagiárias os conteúdos do mesmo que o professor desejava que fossem abordados, e tendo por base isso, foi feita a distribuição dos temas. Em relação às planificações do 3º ciclo para a oferta de escola “Oficina de Música”, o principal documento de referência

foi a Planificação da disciplina disponibilizada pelo agrupamento que pode ser consultado no Anexo B.

Todas as metodologias utilizadas são o resultado de uma aprendizagem constante por parte do estagiário aprendiz e, nesse sentido, todas as planificações foram construídas com influências de vários pedagogos e das aulas assistidas. No entanto, considera-se ter havido um especial enfoque na Teoria da Aprendizagem Musical e na metodologia sugerida por Edwin Gordon. Nesse sentido foram também utilizadas algumas terminologias presentes na mesma.

Todos os recursos utilizados na prática letiva estavam presentes na sala de Educação Musical, à exceção do computador que foi gentilmente cedido pelo professor Paulo visto as salas não se encontrarem equipadas com o mesmo.

3.2 Clubes de Teatro e de Música

Durante a prática pedagógica foram assistidos três clubes, dois clubes de Teatro e um de Música. Os clubes de Teatro eram realizados à segunda-feira das 14.15 às 15.05 e à terça-feira das 12.15 às 13.05 sendo que o primeiro era dinamizado só pelo professor Paulo Cairrão e o segundo era dinamizado por ele e pela professora Manuela Jesus. O Clube de Música era realizado à terça-feira das 11.15 às 12.05 e era dinamizado pelo professor Paulo Cairrão.

O acompanhamento destes clubes foi uma importante ferramenta para entender como funciona o trabalho com turmas mais reduzidas, frequentadas facultativamente e onde os conteúdos podem ser trabalhados de forma mais individual devido ao maior tempo disponível para cada aluno.

Nos clubes dinamizados só pelo professor Paulo Cairrão o professor deu às estagiárias a possibilidade de intervirem de forma ativa sempre que achassem conveniente.

Em ambos os Clubes de Teatro foi montada uma peça que foi apresentada no final do ano letivo. O trabalho ao longo do ano esteve relacionado com a peça a ser

apresentada e foi sempre muito dinâmico, sendo marcante ver o entusiasmo dos alunos para as artes cênicas e a apresentação ao público.

O Clube da Música tinha inscritas quatro alunas, sendo que três delas estavam indicadas como alunas com Necessidades Educativas Especiais. O acompanhamento destas alunas ao longo do ano foi importante para perceber como lidar com estas dificuldades com mais proximidade. Tendo em conta o número reduzido de alunos, o professor teve a oportunidade de fazer várias atividades que fossem ao encontro das dificuldades individuais de cada. A evolução musical das alunas deste clube foi bastante notória.

No Clube de Música foram regularmente utilizados os instrumentos Orff o que contribuiu para um bom conhecimento das dificuldades e dinâmicas de utilização dos mesmos apesar de este ser um grupo pequeno.

3.3 Reuniões

Foram assistidas em todos os períodos reuniões de avaliação das turmas lecionadas pelo professor Paulo Cairrão, tendo sido discutidos todos os assuntos referentes às turmas em questão: as avaliações de cada aluno; informações sobre alguma situação que possa ter ocorrido com os alunos e a planta da turma.

Foi muito importante ter a oportunidade de assistir a estas reuniões pois foi mais um contributo para compreender a dinâmica do professor exterior à sala de aula.

3.4 A prática pedagógica no 2º ciclo

De seguida será abordada toda a prática pedagógica realizada no 2º ciclo incluindo a caracterização das turmas, as metodologias e procedimentos das aulas lecionadas e uma reflexão crítica de toda a prática letiva tanto das aulas assistidas como das lecionadas.

3.4.1 Caracterização das turmas

Aqui serão caracterizadas as turmas de segundo ciclo onde foi realizada a prática de ensino supervisionada sendo que as turmas onde foram realizadas as aulas lecionadas (6º A e 6ºC) serão descritas de forma mais detalhada que a restante (6ºB).

3.4.1.1 A turma do 6ºA

A turma do 6º A era composta por vinte e oito alunos dos quais treze eram rapazes e quinze raparigas, o que a tornava uma turma equilibrada e bem distribuída neste sentido. As idades situavam-se entre os 10 e os 13 anos, sendo que a média de idades se encontrava nos 11,03 anos e não existiam alunos a repetir o ano de escolaridade. Nesta turma dois alunos beneficiavam de escalão A e quatro de escalão B. Existiam dois alunos referenciados com Necessidades Educativas Especiais sendo que o aluno nº11 requeria um acompanhamento maior que o aluno nº6. O aluno nº11, embora frequentasse todas as disciplinas juntamente com a restante turma, apresentava muitas dificuldades em acompanhar as aprendizagens, sendo frequente querer fazer exercícios de outras disciplinas na aula de Educação Musical, o que requeria um acompanhamento quase individual do aluno. Este acompanhamento acabou por ser possível em muitas ocasiões com a ajuda entre o professor Paulo e as estagiárias. Era um aluno com muita dificuldade em suportar ruídos o que dificultava bastante o trabalho com o mesmo durante as aulas de Educação Musical, tendo muitas vezes de ser retirado da sala para se acalmar pois quando ficava nervoso começava a movimentar a mesa tornando-se muito difícil continuar a aula de forma normal. Para que as estagiárias pudessem fazer um acompanhamento adequado ao aluno foi-lhes entregue um documento redigido pelo

psicólogo Miguel Estrada, psicólogo que o acompanhava, com métodos positivos a utilizar com o aluno.

Apesar de este aluno apresentar muitas dificuldades, a restante turma conseguia lidar muito bem com as diversas situações tentando sempre acalmá-lo, encorajando-o a trabalhar e lidando com ele de uma forma muito saudável. A professora de Educação Especial foi um grande contributo para os restantes colegas, pois deu diretrizes aos mesmos sobre o melhor comportamento a tomar nas diversas situações inerentes ao aluno 11.

A turma do 6ºA frequentava as aulas de Educação Musical à segunda-feira das 11.15 às 12.05 e sexta-feira das 12.15 às 13.05 o que fazia com que os últimos 5 minutos de aula, por vezes, fossem conturbados, pois em ambos os horários a aula antecedia a hora de almoço e os alunos queixavam-se frequentemente da possibilidade de demorarem muito tempo para almoçar se não saíssem exatamente no final da aula.

A turma demonstrava uma atitude muito positiva e interessada, os alunos participavam ativamente em todas as atividades propostas. Era visível a boa relação existente entre colegas o que também suscitava uma boa relação professor-aluno. Era uma turma que se mostrou coesa ao longo do ano letivo, sem apresentar grandes alterações comportamentais e de trabalho. Embora existissem alguns alunos que demonstravam infantilidade, eram também bastante recetivos às chamadas de atenção do professor tornando-se fácil estabelecer um bom ambiente de trabalho.

Os alunos demonstravam bastante interesse nas atividades de execução instrumental e de movimento pedindo frequentemente ao professor para as fazer.

3.4.1.2 A turma do 6ºB

A turma do 6º B era composta por 28 alunos dos quais 14 eram raparigas e 14 rapazes. As idades estavam compreendidas entre os 10 e os 13 anos de idade. A aluna nº17 não assistia às aulas pois estava inscrita como aluna no regime de ensino doméstico. Nesta turma três alunos encontravam-se a repetir o ano letivo e oito beneficiavam do escalão A ou B.

Esta turma frequentava as aulas de Educação Musical à segunda-feira das 13.15 às 14.05 e à sexta-feira entre as 15.15 e as 16.05.

3.4.1.3 A turma do 6°C

A turma do 6°C era constituída por vinte e oito alunos, dos quais 16 eram raparigas e 12 eram rapazes. As idades dos alunos distribuíam-se entre os 10 e os 13 anos sendo que a média de idades situava-se nos 11,21 e não existiam alunos a repetir o ano de escolaridade. Nesta turma, sete alunos beneficiavam de escalão A e cinco de escalão B. Existiam três alunos sinalizados como NEE, no entanto, as suas dificuldades não perturbavam o normal funcionamento da aula. A aluna nº10 frequentava a disciplina de Português Língua Não Materna, mas, apesar das dificuldades que apresentava no início do ano letivo, mostrou bastantes melhorias ao longo do ano, acompanhadas de muita vontade de aprender.

A turma frequentava as aulas de Educação Musical à terça-feira, das 10.15 às 11.05 e sexta-feira das 09.15 às 10.05, horário esse que me pareceu contribuir para o bom funcionamento da aula, pois, em comparação com outras turmas que tinham aulas no horário da tarde ou imediatamente antes do almoço esta turma mostrava-se mais atenta e não apresentava pedidos para sair mais cedo, sendo possível dar a aula até ao fim sem esse constrangimento.

A turma teve, no geral, um bom desempenho apesar de, em relação à turma do 6ºA ser uma turma com mais alunos a apresentar dificuldades. Era uma turma que mostrava vontade de aprender e interesse nas atividades. Em alguns elementos da turma era visível alguma imaturidade que, por vezes, resultava em desconcentração.

O aluno nº8 demonstrava muito desinteresse pela disciplina. Era o principal elemento desestabilizador desta turma e teve, muitas vezes, atitudes desrespeitosas para com o professor e os colegas. Era um aluno que suscitava chamadas de atenção com muita frequência no entanto não se verificou nenhuma situação que fugisse ao controlo do professor.

A aluna nº12 mostrou, desde o início, muito medo em participar nas atividades ficando, frequentemente, calada quando lhe era pedido para fazer algum exercício. A aluna dizia-se com vergonha dos restantes colegas.

A turma demonstrava bastante interesse pelas atividades de execução instrumental e de movimento.

3.4.2 Aulas observadas: Metodologias e Procedimentos

Nesta secção serão discutidos os procedimentos e metodologias das aulas observadas ao 2º ciclo.

Como apoio para as aulas, foi adotado um manual de Educação Musical em todo o agrupamento. Esse manual é intitulado “100% Música” da editora Texto e todos os alunos possuíam um exemplar. O manual adquirido pelos alunos trazia consigo um CD áudio de suporte às atividades do mesmo. Ao professor Paulo e às estagiárias foi disponibilizado pela editora, um Manual do Professor que trazia consigo o caderno de apoio ao professor, 2 cartazes, 3 CDs de áudio e um CD com aulas digitais.

Todas as turmas iniciaram as aulas com a exposição das normas de funcionamento da sala de aula e os critérios de avaliação assim como uma apresentação das estagiárias aos alunos.

Seguindo a política da escola foram também realizadas em todas estas turmas fichas de avaliação diagnóstica para aferir o conhecimento dos alunos. O resultado dessas fichas foi posteriormente discutido em conselho de docentes juntamente com os resultados de todos os outros professores.

Desde o início das aulas assistidas, o professor deu a possibilidade às estagiárias de participarem ativamente nas atividades, assim sendo, sempre que foi necessária alguma ajuda tanto da parte do professor como da parte dos alunos as estagiárias intervinham de forma ativa.

Nas primeiras aulas assistidas, o professor realizou alguns exercícios alheios aos propostos no manual, exercícios esses que estavam ligados às dúvidas que tinham sido

levantadas na realização da ficha de avaliação de diagnóstico. Ao longo do ano e sempre que o professor considerava haver alguma dificuldade que não podia ser colmatada com os exercícios propostos no manual eram realizadas atividades que não constavam no mesmo.

As planificações relativas às duas aulas semanais eram postas em prática em todas as turmas sendo as mesmas ajustadas às particularidades. Essas mesmas planificações obedeciam a procedimentos padrão. Para a aprendizagem de músicas que não continham aprendizagens instrumentais, as aulas iniciavam-se com a divisão das canções por partes, repetidas pelos alunos em eco. De seguida a canção era executada por completo várias vezes. Na fase da execução total era muitas vezes utilizado o recurso do manual e da aula digital (visualizada no projetor da sala) para complementar as aprendizagens, tanto para serem usados os acompanhamentos instrumentais como para serem visualizadas e analisadas as partituras. Considera-se que as planificações estavam construídas tendo por base a aprendizagem de uma canção por frases/partes.

Quando as músicas tinham presentes partes a executar na flauta de bisel o processo de aprendizagem era também feito por partes e iniciava-se com o professor a executar pequenos trechos da música que eram depois imitados pelos alunos. Os alunos, nesta aprendizagem, recorriam à audição e ao estímulo visual (observação do professor a tocar) visto que o professor só dava acesso à partitura depois deste procedimento. Depois desta aprendizagem as músicas eram executadas na íntegra várias vezes.

Nas aulas mais expositivas onde eram ouvidos, por exemplo, excertos musicais e eram feitas planificações que não implicavam execução musical o professor dava oportunidade aos alunos de, por exemplo, lerem os textos no manual dando-lhes assim a oportunidade de participar.

As avaliações foram realizadas ao longo de todo o período através de observação e também no molde de ficha de avaliação no final de cada período. No anexo C podem ser consultadas as fichas de avaliação realizadas pelas turmas de 2º ciclo.

3.4.3 Aulas observadas: Reflexão crítica

Podem ser consultadas no apêndice B as notas referentes às aulas observadas nas três turmas de 6º ano. Nas mesmas notas não é referida a turma nem a data pois a planificação era repetida em todas as turmas desse mesmo ano. Constam das notas os comentários que foram considerados mais relevantes para a observação e reflexão das aulas das várias turmas. Foram também selecionadas as aulas onde o professor usou principalmente recursos alheios ao manual.

Todas as turmas anteriormente referidas tinham sido lecionadas pelo professor Paulo Cairrão no ano letivo anterior, o que facilitou todo o processo de conhecimento dos alunos a adaptação dos conteúdos bem como a interação com os mesmos. Este conhecimento prévio também proporcionou uma rápida integração das estagiárias nas aulas destas turmas pois as regras de sala de aula estavam bem estabelecidas e o fator externo de estarem duas pessoas novas na sala não alterou em demasia as dinâmicas. O professor deixou claro que os alunos deveriam sempre respeitar as estagiárias e as regras que por elas pudessem ser estabelecidas e esclareceu que os alunos poderiam sempre consultá-las para esclarecer alguma dúvida.

No que concerne à relação professor-aluno foi uma mais valia observar as estratégias que o professor Paulo adotou para estabelecer um bom ambiente de trabalho na sala de aula pois essas estratégias mostraram-se muito eficazes.

As aprendizagens eram feitas principalmente com o apoio do manual. Relacionando os conteúdos presentes no manual com os conteúdos presentes no programa de Educação Musical, o livro apresenta a mesma ordem e os mesmos conteúdos que o programa, podendo assim ser considerado uma mais-valia para a abordagem dos mesmos. Neste sentido, foram trabalhados todos os conteúdos do programa na mesma ordem que lá se encontram presentes. Por outro lado, e apesar desta mais-valia, o manual apresenta muitas vezes esses conteúdos de forma expositiva e pouco interativa e também interliga pouco os vários conteúdos, estando os mesmos separados por categorias e abordados de forma independente. Na maioria das atividades, as práticas instrumentais limitam-se à utilização da flauta de bisel e não são apresentadas propostas de atividades que incluam movimento, neste sentido, o Manual

poderá ser considerado uma boa ferramenta desde que as atividades sejam complementadas com outras alheias ao mesmo.

No que toca à notação foi utilizada essencialmente notação convencional e foram registadas muitas dificuldades por parte dos alunos neste conteúdo.

A composição e a improvisação também foram pouco exploradas mas note-se que o manual tem muito poucas referências a atividades deste foro. Foram essencialmente exploradas as áreas da interpretação e audição.

As avaliações realizadas no final de cada período foram sempre ajustadas às aprendizagens e feitas em conjunto pelo professor e pelas estagiárias o que contribuiu para uma melhor compreensão dos processos de avaliação.

Todo o período de observação contribuiu para conhecer o funcionamento normal das dinâmicas da sala de aula.

3.4.4 Aulas lecionadas: Reflexão Crítica

Podem ser consultadas no Apêndice A todas as planificações postas em prática nas turmas de segundo ciclo.

Como já foi referido anteriormente todas as turmas iniciaram o seu ano letivo com a realização de uma ficha de avaliação diagnóstica que foi assistida e acompanhada pelas estagiárias. Este processo proporcionou um melhor conhecimento das dificuldades dos alunos e facilitou adaptações nas aulas a lecionar.

Durante toda a prática letiva houve um espaço aberto de discussão sobre o trabalho realizado e graças a isso foi possível fazerem-se muitos ajustes com a ajuda do professor Paulo e da colega Cátia ao longo da prática.

Visto as aulas incluírem atividades de movimento, atividades essas que não eram habituais nas aulas daquelas turmas, foram necessárias algumas intervenções para que a deslocação para o fundo da sala para realizarem exercícios de movimento passasse a ser normal para os alunos. Felizmente, a sala tinha um espaço bastante amplo no fundo o que possibilitou realizar livremente atividades de movimento sem fazer modificações na planta. Apesar disso, houve alguma dificuldade em estabelecer o

silêncio nestas atividades o que obrigou a algumas intervenções e pausas na aula para que a agitação não impedisse o bom funcionamento do trabalho. No entanto, as atividades de movimento acabaram por se tornar um ritual muito apreciado e desejado pelos alunos.

No geral, todos os alunos se encontravam muito expectantes pelo início das aulas lecionadas pelas estagiárias o que causou alguma agitação nas primeiras aulas. O professor Paulo foi muito prestável nessa transição, pois deixou sempre bem claro que os alunos deviam respeitar as estagiárias e todas as regras estabelecidas anteriormente.

As atividades com padrões, tanto rítmicos como tonais, foram incluídas em todas as planificações pois, desde a primeira aula lecionada, foi evidente a facilidade e motivação que os alunos apresentavam para este tipo de atividades. Sempre que possível foram feitos exercícios de composição de padrões rítmicos que os alunos viam com grande entusiasmo.

Em todo o processo, foi evidente que a maioria dos alunos tinha muita dificuldade na leitura das figuras rítmicas presentes nas partituras. Essa dificuldade foi tida em conta e houve uma tentativa de usar um processo diferente daquele a que os alunos estavam habituados para tentar combater esta dificuldade, usando-se a repetição dos padrões rítmicos e a respetiva associação verbal para que pudesse ser feita a ponte entre o que era ouvido e a leitura e composição da partitura.

Em relação à utilização da flauta de bisel os alunos apresentavam alguma dificuldade na execução das músicas com o apoio da leitura o que obrigou a que as planificações fossem construídas tendo isso em conta. Em todas as aulas onde foi utilizada a flauta de bisel foi pedido aos alunos que procurassem a melodia da música de ouvido, este processo foi levado com estranheza pelos alunos no início mas rapidamente este processo foi incluído de forma natural nas aulas. Foi surpreendente perceber como os alunos conseguiam encontrar com facilidade as melodias anteriormente audiadas¹ e logo a partir da segunda planificação muitos procuraram o resto da canção em casa sem que isso tenha sido pedido.

¹ Terminologia retirada da Teoria da Aprendizagem Musical (Gordon, 2000)

No geral as aulas foram correndo melhor ao longo do tempo pois os alunos começaram a perceber a estrutura natural da aula fazendo com que as mesmas fluíssem com facilidade.

Visto os alunos terem sido expostos à aprendizagem pelas sílabas rítmicas de Kodaly foi decidido utilizar o mesmo método nos padrões rítmicos sempre que era feita a associação verbal dos mesmos.

Na planificação número 1 os exercícios de movimento foram feitos atrás da cadeira mas, embora os alunos ficassem mais calmos, foi fácil perceber que os movimentos no espaço entre a cadeira e a mesa de trás eram limitados o que fez alterar as restantes planificações, realizando a partir da segunda planificação as atividades de movimento no fundo da sala. Na fase de movimento no fundo da sala foi muito importante a ajuda da estagiária Cátia pois os recursos da sala não permitiam que se conseguisse controlar a música do fundo da sala.

No geral todos os alunos se mostraram muito motivados com a realização das aulas lecionadas.

3.5 A prática pedagógica no 3º ciclo

Nesta secção será abordada toda a prática pedagógica realizada no 3º ciclo incluindo a caracterização das turmas, os métodos e procedimentos e a avaliação. Será também feita uma reflexão crítica sobre as aulas assistidas e lecionadas.

3.5.1 Caracterização das turmas

De seguida serão caracterizadas as turmas de terceiro ciclo onde foi realizada a prática de ensino supervisionada sendo que a turma onde foram realizadas as aulas lecionadas (7º D) será descrita de forma mais detalhada que as restantes (7º C, E, G e H). Todas as turmas de 7º ano tiveram semanalmente uma aula de 50 minutos.

3.5.1.1 As turmas do 7º C, E, G e H

A turma do 7ºC tinha um total de 30 alunos, dos quais 14 eram raparigas e 16 eram rapazes. O aluno nº30 foi transferido do 7ºH para esta turma no decorrer do ano letivo. As idades estavam compreendidas entre os 11 e os 14 anos de idade. Quatro dos 30 alunos encontravam-se a repetir o 7º ano e existia um aluno sinalizado com NEE (Necessidades Educativas Especiais). Nenhum aluno beneficiava de Ação Social Escolar. Esta turma frequentava as aulas de Educação Musical à segunda-feira entre as 15.15 e as 16.05.

A turma do 7º E era composta por 28 alunos, sendo que 19 eram raparigas e 9 eram rapazes, com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos. Havia 5 alunos que se encontravam a repetir o 7ºano, não existiam alunos sinalizados como NEE e nenhum aluno beneficiava de Ação Social Escolar. Esta turma frequentava as aulas de Educação Musical à segunda-feira entre as 10.15 e as 11.05.

A turma do 7ºG era constituída por 30 alunos, 9 raparigas e 21 rapazes. No aluno nº30 verificou-se uma situação de abandono escolar a partir do 3º período. As idades dos alunos estavam compreendidas entre os 11 e os 15 anos. Havia 4 alunos identificados como NEE e 5 encontravam-se a repetir o 7º ano. Nesta turma havia 11 alunos a beneficiar de escalão A e dois a beneficiar de escalão B. Esta turma frequentava as aulas de Educação Musical à segunda-feira entre as 09.15 e as 10.05.

A turma do 7ºH tinha um total de 30 alunos que passaram a 29 aquando da transferência do aluno nº5 para a turma do 7ºC. A turma era composta por 9 raparigas e 20 rapazes com idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos. Três dos 29 alunos estavam sinalizados como NEE e 5 encontravam-se a repetir o 7º ano. Nesta turma existiam 7 alunos a beneficiar de escalão A e 6 alunos a beneficiar de escalão B. Esta turma frequentava as aulas de Educação Musical à terça-feira entre as 09.15 e as 10.05.

3.5.1.2 A turma do 7º D

A turma do 7º D era composta por 28 alunos sendo que sete eram raparigas e vinte e um eram rapazes, o que à partida a torna uma turma pouco equilibrada no que toca à distribuição por géneros. As idades encontravam-se entre os 11 e os 15 anos sendo que a média estava nos 12,8 anos o que indica que grande parte destes alunos já tinham ficado retidos ao longo do seu percurso escolar. Cinco destes alunos encontravam-se a repetir o 7º ano. Nesta turma sete alunos beneficiam de escalão A e cinco de escalão B, quatro alunos estavam indicados como NEE sendo que o aluno nº 2 apresenta problemáticas mais evidentes que os restantes fazendo comentários descontextualizados da aula com muita frequência. Esta turma frequenta as aulas de Educação Musical à segunda-feira das 15.15 às 16.05.

Nesta turma foi evidente a constante dificuldade em estabelecer uma boa relação professor-aluno. Os alunos demonstravam constantemente um grande desinteresse pela disciplina e em média mais de 50% dos alunos apresentava falta de material em todas as aulas. Foi facilmente identificável que muitos destes alunos estavam inseridos em contextos familiares pouco saudáveis. O aluno nº22 foi referenciado pelas autoridades, a meio do ano letivo, por suspeita de atos criminosos. O mesmo aluno esteve suspenso da escola durante duas semanas no decorrer do ano letivo. O aluno nº18 abandonou a

escola no final do segundo período, altura em que estava avaliado em 7 disciplinas com nota negativa e tinha sido também ele expulso da escola.

Em relação ao trabalho realizado, alguns dos alunos demonstraram ter dificuldades nas tarefas mas no geral havia mais uma recusa na realização de trabalho do que a impossibilidade de o fazer por dificuldades.

Embora não existissem turmas de nível houve uma tentativa de formar as turmas para este ano letivo com base nas dificuldades dos alunos para que os conteúdos pudessem ser ajustados facilmente. No caso do 7ºD esta distribuição resultou numa turma com uma capacidade muito reduzida de trabalho e onde se verificava muito desinteresse generalizado para as disciplinas.

Apesar de ser uma turma pouco interessada, ocasionalmente os alunos mostraram motivação pelas atividades que pudessem estar relacionados com os gostos pessoais dos próprios.

3.5.2 Aulas observadas: Metodologias e Procedimentos

Nesta secção serão apresentados os procedimentos e metodologias das aulas observadas ao 3º ciclo.

As aulas observadas às turmas de 7º ano decorreram na sala de Educação Musical, durante todo o ano letivo e nos horários referidos anteriormente.

Todas as turmas iniciaram as aulas com a exposição das normas de funcionamento da sala de aula e os critérios de avaliação. Seguindo a política da escola foram também realizadas em todas estas turmas fichas de avaliação diagnóstica (Anexo D) para aferir o conhecimento dos alunos. O resultado dessas fichas foi depois discutido na primeira reunião de docentes dessas turmas.

Para as turmas de 7º ano não foi adotado nenhum manual. Os conteúdos estavam estabelecidos no programa específico da disciplina de “Oficina da Música” acordado pelo agrupamento como sendo o documento orientador da prática letiva. Esse

documento pode ser consultado no Anexo B. As planificações para estas turmas estavam ajustadas aos diferentes módulos presentes no programa estabelecido.

As planificações para as aulas de cada módulo da disciplina iniciavam-se sempre por uma aula de apresentação do conteúdo do respetivo módulo em PowerPoint. As planificações tiveram o seu grande enfoque na aprendizagem de músicas na flauta de bisel. Essas mesmas aprendizagens obedeciam a procedimentos padrão, iniciavam-se com a apresentação da música no seu todo interpretado pelo professor e de seguida era feita uma aprendizagem por partes. Os alunos, nesta aprendizagem, recorriam à audição e ao estímulo visual (observação do professor a tocar) visto que o professor só dava acesso à partitura depois deste procedimento. Foi entregue aos alunos um documento que continha a partitura das músicas a serem aprendidas para que pudessem consultar e estudar em casa.

Além do PowerPoint foi também utilizado o recurso da internet para a visualização de vídeos alusivos aos diferentes módulos

As avaliações foram realizadas ao longo de todo o período através de observação direta e também no molde de ficha de avaliação no final de cada período, à exceção da avaliação de 2º Período que foi feita através da entrega de um trabalho. No anexo C podem ser consultadas as fichas de avaliação realizadas às turmas de 3º ciclo.

3.5.3 Aulas observadas: Reflexão crítica

Podem ser consultadas no Apêndice D algumas notas referentes às aulas observadas nas turmas de 3º ciclo. Nas mesmas notas não é referida a turma nem a data pois a planificação era repetida em todas as turmas desse mesmo ano. Constam das notas as aulas e comentários que foram considerados mais relevantes para a observação e reflexão.

Ao contrário das turmas de 2º ciclo só a turma do 7º G tinha sido lecionado pelo professor Paulo no ano letivo anterior o que dificultou o estabelecimento de regras inicial. Nesse sentido também a intervenção e apresentação das estagiárias acabou por ser mais demorada que no segundo ciclo pois foi preciso mais tempo para estabelecer a ordem na sala de aula. Apesar disso, a introdução das estagiárias acabou por ser feita de

forma natural e foi recebida com muito agrado pelos alunos. Toda a prática na turma do 7ºG decorreu com mais naturalidade que nas restantes possivelmente pelo facto apresentado anteriormente.

Em relação ao comportamento dos alunos, foi evidente a discrepância existente entre as diferentes turmas, facto que não se verificava nas turmas de 2º ciclo. Embora o professor Paulo conseguisse ter uma atitude muito assertiva nas estratégias usadas para correção de comportamentos na sala de aula, nas turmas do 7º C e D estas estratégias mostraram-se algumas vezes menos eficazes.

Embora a planificação se repetisse em todas as turmas de 7º ano foi evidente uma forte tentativa de alteração das abordagens aos conteúdos na turma do 7ºD devido às suas particularidades. Apesar disso, foi verificável, em algumas aulas, desinteresse por parte de determinados alunos.

Em alguns momentos do ano letivo foi pedido aos alunos que realizassem trabalhos de casa. Na maioria das vezes esses trabalhos resultavam na entrega em formato de PowerPoint apesar de isso não ser uma imposição. Talvez esta realidade se deva ao facto de os alunos usarem este modelo como o habitual nas outras disciplinas, no entanto, foi interessante observar como os alunos não realizavam trabalhos mais criativos para a aula de Música.

Em algumas planificações para as aulas de 7º ano foi utilizada a instrumentação Orff disponível na arrecadação. Estas atividades suscitaram muito entusiasmo por parte dos alunos, no entanto, foram de difícil execução nas turmas onde se verificavam mais problemas de comportamento pois era muito difícil estabelecer as regras de utilização dos instrumentos.

Apesar de todas as turmas terem tido acesso à documentação onde estavam integradas as partituras das músicas a serem interpretadas na flauta foi evidente também aqui a discrepância entre turmas nas dificuldades de leitura da pauta, sendo que algumas delas conseguiam com alguma facilidade fazê-lo e outras não. A notação utilizada era a convencional.

Foram exploradas principalmente as áreas da interpretação e da audição pelo que as áreas da composição e improvisação foram muito pouco exploradas.

A observação da prática letiva nas turmas de 7º ano constituiu assim um enorme contributo para um melhor conhecimento das dinâmicas de sala de aula e da flexibilidade que é necessário o professor ter visto a grande discrepância entre turmas.

3.5.4 Aulas lecionadas: Reflexão Crítica

Podem ser consultadas no Apêndice B todas as planificações postas em prática nas turmas de terceiro ciclo

Todas as aulas lecionadas ao 3º ciclo foram realizadas na turma do 7ºD.

À semelhança do segundo ciclo também o 7º ano iniciou o seu ano letivo com a realização de uma ficha diagnóstica o que proporcionou uma melhor perceção das dificuldades dos alunos. A turma do 7ºD foi das que apresentou mais dificuldades no início do ano e nesse sentido todas as planificações foram construídas tendo em conta essas mesmas dificuldades.

A prática letiva só se iniciou no segundo período e nesse sentido só foram abordados conteúdos presentes nos módulos de 2º e 3º Período. Quando foram apresentados aos alunos os temas Rock n' Roll e Música e Cinema os mesmos mostraram-se entusiasmados por serem temáticas do seu interesse.

Embora o 7ºD tenha sido a turma onde se verificaram mais dificuldades em questões comportamentais, tanto que foi referenciada muitas vezes como sendo a pior turma da escola em conversas na sala de professores, o desafio de lecionar esta turma foi encarado com muito entusiasmo. Apesar das dificuldades em estabelecer um ambiente de trabalho constantemente estável, foi possível estabelecer uma relação de cumplicidade com os alunos, o que resultou em muita satisfação de ambas as partes e num ambiente onde foi possível realizar-se algum trabalho.

No dia dois de março foi realizada uma aula no âmbito do Programa de Educação Sexual com a temática “Parentalidade Positiva”. Esta aula foi um enorme contributo para serem conhecidas as realidades destes alunos fora da escola, pois muitos deles acabaram por falar abertamente sobre a falta de atenção dos pais, as dificuldades económicas e outras situações. Todos estes fatores resultaram num relacionamento saudável entre a estagiária e os alunos até fora da sala de aula.

Visto que as atividades de movimento com as turmas de 2º ciclo resultaram em alguma agitação e por ser considerado que nesta turma poderia resultar num ambiente mais descontrolado optou-se por fazer as atividades de movimento no espaço entre a mesa do aluno e a imediatamente atrás. Esta alteração acabou por resultar num ambiente mais controlado e houve a tentativa de serem usados mais movimentos com a parte superior do corpo. Apesar de os alunos terem rejeitado inicialmente as atividades de movimento, acabou por se verificar adesão destes e vontade de realizarem as mesmas.

Em todas as aulas foi feita uma introdução dos temas a abordar com a visualização de um vídeo, atividade essa que foi vista com muito entusiasmo pelos alunos e acabou por resultar numa maior motivação dos mesmos.

No final de cada aula os alunos pediam frequentemente um pequeno espaço onde pudessem ser ouvidas músicas do seu interesse. Ficou acordado que, caso se verificassem condições para o fazer, esse espaço seria realizado nos últimos cinco minutos da aula.

Visto nesta turma se verificar uma percentagem muito grande de falta de material foram sempre utilizadas as flautas de bisel da escola para colmatar essa falha, no entanto, em algumas ocasiões, as flautas não foram suficientes e alguns alunos não puderam realizar as atividades com a flauta durante toda a aula.

Apesar de se verificarem melhorias na motivação dos alunos com a visualização dos vídeos, as atividades de movimento e a introdução temáticas do seu interesse, alguns alunos continuaram a demonstrar algum desinteresse pelas aulas. Houve uma enorme tentativa de reverter essa desmotivação mas por vezes não se verificaram resultados esperados, o que acabou por desencadear alguma frustração na estagiária.

A introdução da dinâmica de utilização de padrões rítmicos e tonais mostrou trazer resultados positivos no desempenho destes alunos, pois os mesmos mostraram muitas vezes facilidade na execução dos mesmos. A notação convencional não foi muito abordada pois os alunos mostraram mais resultados numa aprendizagem focada na parte auditiva. Depois de algumas conversas com o professor Paulo foi acordado que o teste de avaliação podia ser feito com poucos recursos à notação convencional.

No início do terceiro período foi dado às estagiárias uma lista de padrões rítmicos de oito tempos que deviam ser abordados nas aulas de 7º ano (Anexo E). Foi acordado entre os professores que poderiam ser feitas ligeiras alterações de modo a ajustar os padrões ao repertório a ser usado nas aulas, nesse sentido, foram incluídos nos padrões rítmicos utilizados em cada aula. O objetivo do professor Paulo era que os alunos conseguissem fazer a leitura desses mesmos padrões no teste de avaliação de 3º período pois no mesmo estaria incluída uma parte exclusivamente de leitura rítmica. A planificação número 4 (Apêndice B), onde são feitas as revisões para o último teste, teve em consideração os padrões de oito tempos abordados anteriormente. Os resultados positivos da última avaliação numa turma onde se verificavam tantos resultados negativos em todas as disciplinas foi uma enorme surpresa e satisfação

Em modo conclusivo, apesar de todos os obstáculos enfrentados numa turma com tantas particularidades, a experiência de interação com estes alunos resultou em muita motivação por parte da estagiária pois cada vez que os alunos mostravam satisfação resultou num sentimento de conquista e felicidade.

IV. Componente de investigação

Neste capítulo serão apresentados os resultados da investigação realizada no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada.

O trabalho será apresentado no modelo de artigo científico e refere-se ao estudo da relação entre a interação entre pares e a aprendizagem e apresentação de melodias na disciplina de Educação Musical.

No DVD em anexo podem ser consultados os ficheiros áudio utilizados na realização desta investigação assim como as bases de dados criadas em IBM SPSS Statistics e o respetivo output.

A INTERAÇÃO ENTRE PARES NA APRENDIZAGEM DE MELODIAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL

Mariana Barreiros Vences

Resumo

A performance musical é uma constante durante as aulas de Educação Musical. É facilmente reconhecível que existem, por vezes, dificuldades e desconfortos com a abordagem prática na disciplina de Educação Musical por parte dos alunos. Foi proposto para este estudo um olhar voltado para o impacto da aprendizagem com recurso à interação entre pares na aula de Educação Musical e as suas possíveis vantagens.

O objetivo do estudo é perceber se a interação entre pares tem impacto na aprendizagem e portanto na performance musical dos alunos. Foram realizadas duas aulas de 50 minutos a duas turmas de 2º ciclo e analisados separadamente os dados das mesmas turmas. Uma das turmas foi sujeita a uma aprendizagem com recurso à interação entre pares enquanto a outra não foi sujeita a esse método. O estudo tem como base o conceito de autoeficácia de Albert Bandura que proporcionou a construção de um questionário que pudesse verificar quais as crenças de autoeficácia dos alunos antes e depois da intervenção da estagiária.

Os resultados obtidos mostram que há diferenças nos níveis de autoeficácia dos alunos no entanto os dados não são estatisticamente conclusivos pelo que não é possível afirmar que a interação entre pares tenha impacto na aprendizagem de melodias e consequentemente na performance musical.

Introdução

O contexto escolar exige dos alunos uma constante exposição pessoal em frente de colegas e professores. Na Educação Musical essa mesma exposição vem muitas vezes na forma de práticas instrumentais e vocais. É frequente os alunos mostrarem desconforto na realização da performance musical no contexto de turma indicando, por vezes, falta de motivação para a realização das mesmas. Essa mesma desmotivação manifesta-se, muitas vezes, em crenças dos alunos de que não têm capacidades para executar determinadas tarefas.

“ Os indivíduos criam e desenvolvem percepções pessoais sobre si mesmos, as quais se tornam instrumentais para os objetivos que perseguem e para o controlo que exercem sobre o seu próprio ambiente (...) A maneira como as pessoas interpretam os

resultados do seu próprio comportamento informa e altera os seus ambientes e os fatores pessoais que possuem, os quais por sua vez, informam e alteram o comportamento futuro.” (Pajares & Olaz, 2008)

Estão presentes nos alunos as capacidades de alterarem o seu comportamento de forma a realizarem as tarefas da sala de aula, cabe ao professor ter um papel ativo nessa alteração através de estratégias que permitam aos alunos fazer os progressos necessários para terem melhores resultados. Pajares e Olaz (2008) afirmam que “Usando a teoria social cognitiva como referência os professores podem trabalhar para melhorar os estados emocionais dos seus alunos e para corrigir as suas auto crenças e hábitos negativos, melhorar as suas habilidades académicas e práticas autorregulatórias e alterar as estruturas da escola e da sala de aula que possam atuar de maneira a minar o sucesso dos estudantes”

A teoria social cognitiva de Albert Bandura foi o grande pilar para a realização deste estudo. Essa mesma teoria remete-nos para outro conceito que se torna central nesta pesquisa, o conceito de Autoeficácia. Bandura (1994) entende a autoeficácia como “ as crenças da pessoa a respeito das suas capacidades de produzir determinados níveis de desempenho (...) Crenças de autoeficácia determinam a forma como as pessoas se sentem, pensam, motivam e comportam. Pessoas com convicções mais fortes nas suas capacidades abordam tarefas difíceis como desafios a serem enfrentados, ao invés de ameaças a serem evitadas.” O autor (1986) afirma também que “students who develop a strong sense of self-efficacy are well equipped to educate themselves when they have to rely as their own initiative. “ Assim tornou-se crucial para esta pesquisa entender que crenças impedem os alunos de serem eficazes nas atividades práticas na educação musical para, posteriormente, tentar compreender se as ações do professor, neste caso, se a interação entre pares pode ter um papel ativo nas melhorias dessas crenças.

A Teoria Social Cognitiva é assim escolhida como referencial teórico nesta pesquisa com ênfase no conceito de autoeficácia. Foi considerado que seria possível verificar a motivação para as atividades de Educação Musical a partir das crenças de autoeficácia dos alunos. Posteriormente foram avaliados os resultados de forma a entender se a interação entre pares poderia ter um impacto positivo nas crenças de autoeficácia dos alunos, podendo assim o estudo favorecer a criação de estratégias para melhorar o desenvolvimento da disciplina de Educação Musical.

Definição do problema e objetivos do presente estudo:

Tendo em conta a revisão da literatura, neste trabalho procura-se explorar se os alunos que foram expostos à atividade de executarem uma canção para um dos seus pares antes de o fazerem para a turma, apresentam diferenças nas suas crenças de autoeficácia em relação aos alunos que não foram expostos a esta atividade.

A população que foi exposta à atividade será designada como Turma 1 e a população não exposta à atividade será designada como Turma 2. Seguem deste modo as hipóteses do estudo:

H1: A turma 1 apresentará melhorias em relação às crenças de autoeficácia enquanto a turma 2 não apresentará melhorias.

H0: A turma 1 não apresentará melhorias em relação às crenças de autoeficácia em relação à turma 2.

Método:

Esta investigação foi realizada na Escola Pedro Jacques de Magalhães, na sala de Educação Musical em três momentos: aplicação do teste piloto, no dia 13 de abril às turmas do 6ºB pelas 13h15m e do 7ºC pelas 16h15m; aplicação do primeiro questionário e primeira intervenção letiva no dia 20 de abril na turma do 6ºA entre as 11h15m e as 12h05m e no dia 21 de abril na turma do 6ºC entre as 10h15m e as 11h05m; segunda intervenção letiva e aplicação do segundo questionário no dia 24 de abril à turma do 6ºC entre as 09h15m e as 10h05m e à turma do 6ºC entre as 12h15m e as 13h05m.

Para este estudo foram analisados os resultados de 109 alunos (54 no teste piloto e 53 no teste final) e o mesmo tem um carácter exploratório.

Os questionários finais foram distribuídos em duas partes e no formato de papel contendo perguntas abertas e fechadas. Além do questionário foi feita pelo investigador uma avaliação do desempenho dos alunos por observação direta.

Os resultados do questionário foram tratados informaticamente no programa IBM SPSS Statistics.

Instrumentos:

(...) the efficacy belief system is not a global trait but a differentiated set of self-beliefs linked to distinct realms of functioning. There is no all-purpose measure of perceived self-efficacy. The “one measure fits all” approach usually has limited explanatory and predictive value (...) Scales of perceived self-efficacy must be tailored to the particular domain of functioning that is the object of interest (Bandura A. , Guide for Constructing Self-Efficacy Scales, 2006)

Para a realização deste estudo foi necessária a construção de um questionário que aferisse os dados essenciais para a pesquisa visto não existirem questionários já elaborados que o fizessem. Esse mesmo questionário teve como base as orientações de Bandura (2006) sobre a construção de escalas de autoeficácia.

Segundo Bandura (2006) “Self-efficacy appraisals reflect the level of difficulty individuals believe they can surmount (...) Constructing scales to assess self-regulatory efficacy requires preliminary work to identify the forms the challenges and impediments take“. Assim, foi feito um levantamento das dificuldades dos alunos na execução de práticas vocais na disciplina de Educação Musical com base nas experiências vivenciadas na prática de ensino supervisionada.

“The construct of self-efficacy is embedded in a theory that explains a network of relationships among various factors“ (Bandura, 2006). Depois do levantamento das dificuldades foram construídos os itens e agrupados em subescalas tendo em conta as relações existentes entre os itens:

- Subescala 1: Itens que envolvem aspectos técnicos da disciplina tais como afinação, ritmo e memória musical.
- Subescala 2: Itens que envolvem aspectos emocionais tais como: felicidade, *stress*, irritação, calma, vergonha, concentração e ansiedade em contexto de sala de aula.
- Subescala 3: Itens que envolvem autoeficácia em contexto individual, em grupo pequeno e em grupo grande.

Foram encontrados assim aos 14 itens a serem avaliados no pré-teste e que podem ser consultados no quadro 1. Foi utilizada uma escala de Likert de 1 a 5 sendo que 1 significava discordo totalmente e 5 concordo totalmente.

Quadro 1 Itens do Pré-teste

1	Consigo cantar afinado uma música que conheço
2	Consigo cantar em frente aos colegas sem me sentir envergonhado
3	Consigo cantar em frente aos colegas e sentir-me feliz com isso
4	Consigo cantar tão bem em frente à turma como canto sozinho
5	Consigo apresentar uma canção à turma sem me sentir nervoso
6	Consigo sentir-me bem quando estou a cantar uma canção para a turma
7	Quando um colega interrompe a minha apresentação consigo voltar a concentrar-me
8	Consigo memorizar as letras das canções que ouço na rádio
9	Consigo manter a calma quando me pedem para cantar uma canção para os colegas
10	Consigo cantar melhor para um só colega do que para a turma toda
11	Consigo cantar a música no ritmo certo
12	Consigo manter-me calmo quando me interrompem enquanto canto em frente à turma
13	Consigo lembrar-me da canção quando tenho de cantar em frente à turma
14	Consigo cantar em frente à turma sem ficar ansioso

Com os dados apurados no pré-teste foi feita uma verificação da consistência dos itens através do coeficiente Alpha de Cronbach. Foi aplicado o coeficiente nas questões que estavam incluídas nas subescalas 1 e 2 visto a subescala 3 ter um número muito reduzido de questões por ser menos abrangente que as anteriores. (Quadro 2)

O Alpha de Cronbach é uma medida que avalia a consistência interna dos instrumentos, que segundo Hair & al. (2005) é a mais utilizada. Foi considerado que o valor 0.70 seria o mínimo considerado aceitável. Foi evidente que em relação à subescala 1 teriam de ser feitos mais ajustes que na subescala 2 pois o valor de alfa $\alpha=0.728$ está no limite do considerado razoável, nesse sentido, foram adicionados mais itens nesta subescala.

Foram também adicionados itens relativos à percepção dos alunos no que concerne ao impacto da interação entre pares para que, em conjunto com as respostas abertas, pudessem ser aferidos mais resultados válidos.

Quadro 2 Coeficiente Alfa Cronbach

Subescalas	Itens	Alfa de Cronbach
------------	-------	------------------

1	1, 8, 11,13	0,728
2	2, 3, 5, 6, 7, 9, 12, 14	0,917

De acordo com os resultados do teste piloto foi construído o questionário final.

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Mestranda: Mariana Vences



Questionário de auto-avaliação

Nome: _____

Idade: ____ Ano/Turma: ____ Número: ____

Este questionário pretende avaliar como te sentes quando estás em determinadas situações. Neste questionário todas as respostas estão certas. Responde com base no que acontece contigo e não baseado no que achas que deve acontecer. Responde sem pensar no que o teu professor gostaria que respondesses. Por favor assinala com uma cruz **X** a resposta que corresponde melhor à tua opinião sincera.

Ex. “Consigo apresentar um trabalho em frente à turma sem me sentir envergonhado”

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 Concordo Totalmente

Se consegues sempre deverás assinalar o 5

Se consegues muitas vezes assinala o 4

Se consegues metade das vezes assinala o 3

Se consegues poucas vezes assinala o 2

Se nunca consegues assinala o 1

Concordo Totalmente

Questionário 1

		Discordo Totalmente					Concordo Totalmente				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1	Consigo cantar uma canção em frente à turma sem me sentir nervoso										
2	Consigo cantar as músicas que conheço no ritmo certo										
3	Consigo cantar em frente aos colegas e sentir-me feliz com isso										
4	Consigo cantar tão bem em frente à turma como canto sozinho										
5	Consigo cantar afinado uma música que conheço										
6	Consigo sentir-me bem quando estou a cantar uma canção para a turma										
7	Quando um colega interrompe a minha apresentação consigo não me irritar com isso										
8	Consigo memorizar as letras das canções que ouço										
9	Consigo ficar mais calmo a cantar para a turma se antes cantar para um colega										
10	Consigo manter a calma quando me pedem para cantar uma canção para os colegas										
11	Quando estou a apresentar uma música para a turma consigo cantar tão bem como quando estou sozinho										
12	Consigo cantar em frente aos colegas sem me sentir envergonhado										
13	Consigo manter-me calmo quando me interrompem enquanto canto em frente à turma										
14	Consigo cantar em frente à turma sem ficar ansioso										
15	Consigo cantar melhor em frente à turma se o fizer juntamente com um colega										
16	Consigo cantar as músicas que conheço de forma afinada e com o ritmo certo										
17	Consigo sentir-me à vontade a cantar para a turma se o estiver a fazer com um colega										
18	Consigo cantar afinadamente e no ritmo as músicas que aprendo nas aulas										
19	Consigo cantar melhor para a turma se antes o tiver feito para um colega										

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
 Mestranda: Mariana Vences



Questionário

Ano/Turma: _____ Número: _____

Questão 1

Depois de saberes que terás de fazer uma apresentação individual da canção que aprendeste nas últimas aulas em frente à turma, como consideras que te sentes?

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 Concordo Totalmente

Quando soube que ia cantar individualmente em frente à turma consegui ficar calmo	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---

Porquê?

Questionário 2

Este questionário pretende saber como te sentiste durante a apresentação da canção e como te vais sentir numa próxima apresentação. Por favor assinala com uma cruz a resposta que corresponde melhor à tua opinião sincera.

Discordo Totalmente 1 2 3 4 5 Concordo Totalmente

Conseguir cantar afinado e no ritmo	1	2	3	4	5
-------------------------------------	---	---	---	---	---

Porquê?

Conseguir cantar em frente à turma sem me sentir nervoso	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---

Porquê ?

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
 Mestranda: Mariana Vences



Questionário

Ano/Turma: _____ Número: _____

Acredito que vou ser capaz de cantar bem em frente à turma numa próxima apresentação	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---

Porquê?

Acredito que cantar para um colega antes de cantar para a turma pode ajudar a minha apresentação da canção	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---

Porquê?

Questionário 3

1	Consigo cantar uma canção em frente à turma sem me sentir nervoso	1	2	3	4	5
2	Consigo cantar as músicas que conheço no ritmo certo	1	2	3	4	5
3	Consigo cantar em frente aos colegas e sentir-me feliz com isso	1	2	3	4	5
4	Consigo cantar tão bem em frente à turma como canto sozinho	1	2	3	4	5
5	Consigo cantar afinado uma música que conheço	1	2	3	4	5
6	Consigo sentir-me bem quando estou a cantar uma canção para a turma	1	2	3	4	5
7	Quando um colega interrompe a minha apresentação consigo não me irritar com isso	1	2	3	4	5
8	Consigo memorizar as letras das canções que ouço	1	2	3	4	5
9	Consigo ficar mais calmo a cantar para a turma se antes cantar para um colega	1	2	3	4	5
10	Consigo manter a calma quando me pedem para cantar uma canção para os colegas	1	2	3	4	5
11	Quando estou a apresentar uma música para a turma consigo cantar tão bem como quando estou sozinho	1	2	3	4	5
12	Consigo cantar em frente aos colegas sem me sentir envergonhado	1	2	3	4	5
13	Consigo manter-me calmo quando me interrompem enquanto canto em frente à turma	1	2	3	4	5
14	Consigo cantar em frente à turma sem ficar ansioso	1	2	3	4	5
15	Consigo cantar melhor em frente à turma se o fizer juntamente com um colega	1	2	3	4	5
16	Consigo cantar as músicas que conheço de forma afinada e com o ritmo certo	1	2	3	4	5
17	Consigo sentir-me à vontade a cantar para a turma se o estiver a fazer com um colega	1	2	3	4	5
18	Consigo cantar afinadamente e no ritmo as músicas que aprendo nas aulas	1	2	3	4	5
19	Consigo cantar melhor para a turma se antes o tiver feito para um colega	1	2	3	4	5

3

Na última fase desta investigação foi feita a intervenção letiva e foram aplicados os questionários finais para o grupo definitivo.

Para complementar esta investigação foi composta e gravada uma música da autoria do investigador que pode ser ouvida no DVD em anexo.

Participantes:

Neste estudo participaram 53 alunos do 2º ciclo do Ensino Básica da Escola Pedro Jacques de Magalhães, localizada na freguesia de Alverca do Ribatejo, concelho de Vila Franca de Xira, os quais pertenciam às turmas do 6ºA (12 rapazes e 15 raparigas) e do 6ºC (15 raparigas e 11 rapazes).

Procedimento:

O procedimento deste estudo decorreu em dois blocos letivos de 50 minutos que foram divididos da seguinte forma.

Preenchimento do questionário 1:

O 1º questionário foi preenchido na primeira aula de 50 minutos e foi realizado em ambas as turmas até aos 10 minutos de aula.

A aula iniciou-se com a distribuição dos questionários pelos alunos seguindo-se a leitura do cabeçalho do mesmo. Foi explicada a pergunta de teste e foi dado um espaço para os alunos colocarem alguma questão relativamente ao questionário, depois foi pedido aos alunos que respondessem ao mesmo que foi posteriormente recolhido aos 10 minutos de aula.

Aprendizagem da canção:

A aprendizagem da canção iniciou-se em ambas as turmas a partir dos 10 minutos da primeira aula e durou até aos 35 minutos da aula seguinte.

Para a realização desta aula foi seguida a seguinte planificação:

Planificação 4

Tema “Acorda”

Turmas: 6ºA e 6ºC

Datas: 20/21/24 de Abril de 2015

ACORDA

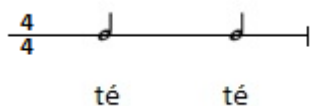
Mariana Veaces



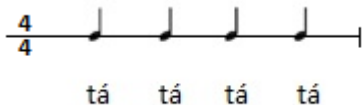
Caracterização da canção:

Métrica: Usual Binária

Macrotempos:



Microtempos:



Tom de repouso/ Tónica: Dó



Contextualização tonal:

Tonalidade: Maior

Tonicalidade: Dó

**Conteúdos:**

Timbre: Alteração tímbrica. Realce tímbrico. Combinação tímbrica

Altura: Melodia com acompanhamento de acordes

Forma: Motivo. Frase; Introdução, Coda, Interlúdio. Forma binária A B

Objetivos:

- Audiar a música “Acorda”
- Interpretar através do movimento a música “Acorda”
- Identificar o tom de repouso da música
- Executar vocalmente padrões tonais
- Interpretar a canção “Acorda” individualmente
- Identificar os diferentes timbres da canção
- Identificar as diferentes partes da canção

Avaliação: Avaliação geral do desempenho por observação direta

Recursos:

- Computador
- Colunas
- Guitarra

Descrição das atividades:

Contextualização/ Audição da canção:

- Audição da canção na sua íntegra interpretada pelo professor com o auxílio da guitarra
- Audição da canção na sua íntegra interpretada pelo professor com o auxílio da guitarra identificando as diferentes partes da mesma
- Audição da canção em formato digital como consta no DVD em anexo e identificando os diferentes timbres e as diferenças entre a versão acústica e eletrónica.

Atividades de movimento:

- Movimentação livre no fundo da sala acompanhada da música
- Movimentação orientada pelo professor:
 - 1ª Audição realizando macro tempos com os pés e em movimentos lateralizados.
 - 2ª Audição realizando micro tempos com as mãos
 - 3ª Audição realizando macro e micro tempos simultaneamente com os pés e as mãos

Consolidação de conteúdos tonais e rítmicos:

- Identificação do tom de repouso seguido de exercício onde cantam o mesmo sempre que a música é pausada
- Execução vocal do tom de repouso nos macro tempos ao mesmo tempo que é ouvida a música
- Repetição de padrões tonais com tónica e dominante

Execução da canção:

- Interpretação da canção na sua totalidade com o auxílio do play-along
- Distribuição da letra da canção
- Execução da canção na sua totalidade
- Interpretação da canção individualmente para a turma

Letra da canção e acordes:

“Acorda”

Sete da manhã,
Despertador a tocar,
E tudo o que te apetece,
É descansar

Mas acorda já é hora,
Tens o mundo a descobrir,
E todos os teus sonhos,

Prontos a seguir.

Persegue a tua vontade,
E lembra-te...nunca é tarde.
Procura aquilo que te faz mover,
Não te importes com o que acontecer.

O que interessa,
É querer!

Mas acorda já é hora,
Tens o mundo a descobrir,
E todos os teus sonhos,
Prontos a seguir.

Youtuber, Maestro ou Jornalista,
Só não o percas de vista!
Procura aquilo que te faz mover,
Não te importes com o que acontecer.

O que interessa,
É querer!

Notas:

Na turma 1 (6º A), antes da interpretação da canção individualmente para a turma foi dada a oportunidade aos alunos de cantarem a canção na sua totalidade para o seu colega de carteira antes de o fazerem individualmente para a turma. Esta atividade foi repetida para que todos tivessem a oportunidade de o fazer e com o acompanhamento do play-along que se encontra no DVD em anexo.

A questão 1 que consta da segunda página do questionário foi respondida antes de os alunos fazerem a interpretação da canção individualmente para a turma.

Preenchimento do questionário 2 e 3:

O preenchimento do segundo e terceiro questionários teve lugar nos últimos 15 minutos da segunda aula de 50 minutos.

Depois de todos os alunos terem tido a oportunidade de cantar a canção individualmente para a turma, responderam aos questionários que foram posteriormente recolhidos pela professora.

Resultados:

Apresentação de resultados:

Para análise dos resultados foram considerados 54 alunos, 27 alunos da Turma 1 (6ºA) e 26 alunos da Turma 2 (6ºC)

No quadro 7 pode observar-se a comparação entre o índice médio obtido em cada uma das questões do primeiro questionário para a amostra de 54 alunos. As questões estão divididas pelas respetivas subescalas. Os valores de Alfa foram calculados para cada subescala e situam-se entre $\alpha=.80$ e $\alpha=.86$.

Após esta primeira análise destacam-se os seguintes pontos:

- A média nas questões que envolvem estados emocionais tais como a felicidade e vergonha nas apresentações, encontram-se em valores mais baixos que as questões técnicas, à exceção das questões “Quando um colega interrompe a minha apresentação consigo não me irritar com isso” e “Consigo manter-me calmo quando me interrompem enquanto canto em frente à turma” que se encontram com médias superiores dentro dessa subescala.
- A média de valores nas questões “Consigo ficar mais calmo a cantar para a turma se antes cantar para um colega” e “Consigo cantar melhor para a turma se antes o tiver feito para um colega” apresentam médias entre os 2.02 e os 2.06.
- Nas questões “Consigo cantar melhor em frente à turma se o fizer juntamente com um colega” e “Consigo sentir-me à vontade a cantar para a turma se o estiver a fazer com um colega” a média encontra-se nos 3.08 e 3.11.

Quadro 7 Lista de itens presentes no questionário 1 (estatística descritiva)

	Alfa Cronbach	Média	Desvio Padrão
	.80 (.78)		
Consigno cantar as músicas que conheço no ritmo certo		3.25	1.05
Consigno cantar afinado uma música que conheço		2.98	1.26
Consigno memorizar as letras das canções que ouço		3.85	0.84
Consigno cantar as músicas que conheço de forma afinada e com o ritmo certo		3.25	1.12
Consigno cantar afinadamente e no ritmo as músicas que aprendo nas aulas		3.18	1.05
	.86 (.84)		
Consigno cantar uma canção em frente à turma sem me sentir nervoso		2.06	1.08
Consigno cantar em frente aos colegas e sentir-me feliz com isso		2.21	1.25
Consigno sentir-me bem quando estou a cantar uma canção para a turma		1.92	1.00
Quando um colega interrompe a minha apresentação consigo não me irritar com isso		3.89	1.33
Consigno manter a calma quando me pedem para cantar uma canção para os colegas		2.21	1.14
Consigno cantar em frente aos colegas sem me sentir envergonhado		1.91	1.15
Consigno manter-me calmo quando me interrompem enquanto canto em frente à turma		3.57	1.37
Consigno cantar em frente à turma sem ficar ansioso		2.37	1.31
	.83 (.87)		
Consigno cantar tão bem em frente à turma como canto sozinho		1.98	1.11
Consigno ficar mais calmo a cantar para a turma se antes cantar para um colega		2.02	1.19
Quando estou a apresentar uma música para a turma consigo cantar tão bem como quando estou sozinho		2.17	1.34
Consigno cantar melhor em frente à turma se o fizer juntamente com um colega		3.08	1.32
Consigno sentir-me à vontade a cantar para a turma se o estiver a fazer com um colega		3.11	1.24
Consigno cantar melhor para a turma se antes o tiver feito para um colega		2.09	1.24

No quadro 8 encontram-se as médias das questões respondidas pelos alunos no questionário 2 e a respetiva divisão de turmas.

Quadro 8 Médias das questões do questionário 2

	Turma 1 (6ºA)		Turma 2 (6ºC)	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Consegui cantar afinado e no ritmo	2.96	1.37	3.08	1.16
Consegui cantar em frente à turma sem me sentir nervoso	2.38	1.36	2.46	1.48
Acredito que vou ser capaz de cantar bem em frente à turma numa próxima apresentação	2.63	1.52	2.58	1.33
Acredito que cantar para um colega antes de cantar para a turma pode ajudar a minha apresentação da canção	2.33	1.39	2.27	1.34

No quadro 9 encontram-se os valores referentes às perguntas que compreendem a interação entre pares e foram respondidas depois da apresentação da canção.

Quadro 9 Médias - Perguntas que compreendem a interação entre pares

	Turma 1 (6ºA)		Turma 2 (6ºC)	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Acredito que cantar para um colega antes de cantar para a turma pode ajudar a minha apresentação da canção	2.33	0.78	2.27	1.34
Conseguo ficar mais calmo a cantar para a turma se antes cantar para um colega	2.44	1.37	2.27	1.34
Conseguo cantar melhor para a turma se antes o tiver feito para um colega	2.37	1.06	2.12	1.28

No quadro 10 podem ser consultados os resultados referentes ao questionário 1 e questionário 2 comparativamente às duas turmas. Pode observar-se que a turma sujeita à interação entre pares (Turma 1) obteve uma diferença maior que a turma 2 entre o questionário 1 e o questionário 3 na média geral.

Quadro 10 Médias referentes ao questionário 1 e 3

	Turma 1 (6ºA)		Turma 2 (6ºC)	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Questionário 1	2.63	0.78	2.74	0.69
Questionário 3	2.89	1.06	2.85	0.78

No quadro 11 encontra-se a relação entre os valores atribuídos pelos alunos e pela investigadora à prestação dos mesmos a nível técnico. Foram analisadas as questões “Consegui cantar afinado e no ritmo” respondidas pelos alunos e “O aluno conseguiu cantar afinado e no ritmo” respondido pela investigadora. A avaliação da investigadora foi atribuída por observação direta da intervenção dos alunos e com base nos aspetos técnicos referidos na pergunta. Verificou-se que em ambas as turmas, a maioria dos alunos atribuíram valores abaixo dos atribuídos pela investigadora na avaliação do seu desempenho.

Quadro 11 Relação de valores atribuídos nas questões "Consegui cantar afinado e no ritmo" e "O aluno conseguiu cantar afinado e no ritmo"

	Turma 1 (6ºA)	Turma 2 (6ºC)
Alunos que avaliaram acima do valor da investigadora	6	4
Alunos que avaliaram abaixo do valor da investigadora	16	17
Alunos que avaliaram igual ao valor da investigadora	5	5
Total	27	26

Discussão de resultados:

Quando se usa uma escala de Likert é imperativo calcular e analisar o coeficiente Alfa de Cronbach para verificar a consistência interna de qualquer escala ou subescala que esteja a ser usada (Gliem & Gliem, 2003). Foi considerado que os valores obtidos no coeficiente de Alfa de Cronbach em todas as subescalas foram satisfatórios para este estudo e nesse sentido considera-se que o questionário 1 constitui uma boa ferramenta para a validação do objeto de estudo. No entanto, é verificável que as subescalas não estavam igualmente distribuídas em número de perguntas facto que se verificou devido à limitação de tempo para a aplicação do questionário, pelo que considera-se que poderia ser importante fazer-lo numa pesquisa futura que possa ser realizada sem limitações de tempo.

É evidente que na subescala onde foram avaliados os aspetos relacionados com a técnica os alunos obtiveram, no geral, valores mais altos que nas subescalas emocionais

pelo que pode ser um indício de que as dificuldades dos alunos não passam pelas suas baixas crenças nas suas dificuldades técnicas.

No que concerne às diferenças entre os valores das duas turmas a única que parece mais evidente é a da evolução de médias entre o primeiro e o terceiro questionário visto que a turma onde foi feita a interação entre pares apresenta uma maior evolução que a outra turma, no entanto, em nenhum valor das restantes questões onde foi abordada a interação entre pares é verificável algum facto que nos indique que a explicação para essa evolução esteja no facto de os mesmos alunos terem sido expostos à interação entre pares à exceção de algumas perguntas abertas onde alguns dos alunos afirmam que esse exercício é uma vantagem.

Em relação à avaliação que os alunos fazem da sua prestação é evidente que a maioria dos alunos acredita ter tido uma prestação pior do que o que realmente aconteceu, facto que se verificou comparando a avaliação da professora com a dos alunos.

Considera-se que a prestação geral dos alunos foi positiva na apresentação da canção, pelo que foi também evidente a vontade que os alunos demonstraram na realização desta tarefa o que pode também ter contribuído para a obtenção de resultados fidedignos, visto não ter sido notório em algum momento a falta de vontade dos alunos em participar.

Apesar das possíveis conclusões a retirar deste estudo considera-se que a amostra do mesmo é muito reduzida e, nesse sentido, sugere-se que sejam efetuadas investigações futuras para que os resultados possam ganhar maior consistência.

Conclusões:

Com este estudo foi possível observarem-se melhorias nas crenças de autoeficácia dos alunos em ambas as turmas mas não foi possível verificar-se a opção de estudo. Portanto não pode ser afirmado que a interação entre pares faça com que os alunos melhorem as suas crenças de autoeficácia. O grande fator que impede essa afirmação é o limitado número de respostas pelo que seriam necessários mais estudos para poder ser confirmada alguma opção.

“...to investigate and interpret the dynamics of peer group interaction is extremely complex. In every interaction situation there is a close interplay between the different dimensions of which social activity is composed.” (Kumpulainen & Mutanen, 1999)

É evidente que avaliar a interação entre pares implica um estudo bastante complexo. Há que ter consciência de que há diversas interações entre os mesmos pares de estudo que são alheias à sala de aula e portanto não são verificáveis. Durante a realização deste estudo, em forma de comentário e nas perguntas abertas, alguns alunos indicaram que o impacto da interação poderia depender do par em questão. Para não condicionar este estudo foram agregados os pares que se encontravam na mesma mesa, não os que poderiam obter melhores resultados. Sugere-se uma pesquisa futura em que os alunos possam por exemplo escolher o par com quem interagem antes da apresentação.

Apesar de não se verificar a opção de estudo é possível afirmar que os alunos acreditam que conseguem cantar melhor em frente à turma se o fizerem juntamente com um colega, neste sentido, pode o professor ajustar a sua intervenção na sala de aula tendo isto em conta.

Como se pode verificar nas notas referentes às aulas assistidas foi evidente que os alunos apresentavam muitas dificuldades na apresentação das canções nas fichas de avaliação diagnóstica, pelo que o fator de se sentirem envergonhados pareceu ser evidente em diversas turmas. A avaliação feita com base numa situação desconfortável para os alunos pode condicionar a mesma, nesse sentido, sugere-se, também como conclusão deste estudo que a avaliação seja alterada tendo em conta as crenças de autoconfiança dos alunos. Sugere-se também como possível instrumento de avaliação

dessas mesmas crenças a realização de um questionário de autoavaliação por parte dos alunos em vez de uma exposição que possa condicionar o seu desempenho no resto do ano.

Referências Bibliográficas

- Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*. Prentice-Hall series in social learning theory. Englewood Cliffs, NJ, US: National Inst of Mental Health Rockville.
- Bandura, A. (1994). Self-Efficacy. In V.S. Ramachaudran. Em A. Bandura, *Encyclopedia of human behavior* (pp. 71-81). New York: Academic Press.
- Bandura, A. (2006). Guide for Constructing Self-Efficacy Scales. Em F. Pajares, & T. Urdan, *Self-Efficacy Beliefs of Adolescents* (pp. 307-337). Age Publishing.
- Gliem, J. A., & Gliem, R. R. (2003). Calculating, Interpreting and Reporting Cronbach's Alpha Reliability Coefficient for Likert-Type Scales. *Midwest Research-to-Practice Conference in Adult, Continuing, and Community Education*. Columbus, Ohio: The Ohio State University.
- Hair, J., & al., E. (2005). *Análise Multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman.
- Kumpulainen, K., & Mutanen, M. (1999). The situated dynamics of peer group interaction: an introduction to an analytic framework. *Learning and Instruction*, 449-473.
- Pajares, F., & Olaz, F. (2008). Teoria social cognitiva e autoeficácia. Em A. Bandura, G. Azzi, & S. Polydoro, *Teoria cognitiva: Conceitos básicos* (pp. 97-114). Porto Alegre: Artmed.

Agradecimentos

Cláudia Azevedo, João Vences, Fábio Boavida, João Nogueira, Miguel Filipe, Cátia Sousa

V. Conclusão

O professor, como constante aprendiz, deve ter em consideração na sua prática letiva todo o universo educativo, desde as várias metodologias às políticas do sistema educativo, pois desta forma poderá fomentar o desenvolvimento dos seus alunos com as orientações essenciais numa sociedade que se quer harmoniosa, equilibrada e justa.

A música em forma de Educação Musical suscitou ao longo dos tempos a investigação por parte de diversos pedagogos que contribuíram para o ensino da educação musical com as suas ideias, tais como: Émile-Jacques Dalcroze, Zoltán Kodaly, Carl Orff, Keith Swanwick ou Edwin Gordon. Apesar das suas diferenças sabemos por certo que todos eles tinham como principal preocupação a de dar o melhor aos alunos. É, por isso, necessário tomar conhecimento delas para que o professor possa adequar a prática letiva aos objetivos que pretende alcançar com os seus alunos.

A prática letiva onde estão inseridas as aulas observadas e lecionadas constituiu uma experiência bastante rica que permitiu a possível reflexão de vários aspetos relacionados com a mesma.

É evidente o impacto que o professor tem no ambiente de sala de aula e o cuidado que deve ter em estabelecer um ambiente positivo que proporcione uma aprendizagem agradável.

Em relação à utilização de recursos foi importante tomar consciência de como a aprendizagem é facilmente canalizada para as propostas do manual. Visto o mesmo poder conter as suas condicionantes, é importante o professor faça os ajustes necessários para não inibir os alunos de alguma aprendizagem que possa não estar presente no mesmo.

A dinâmica dos vários grupos deve ser preservada e é importante adicionar atividades que englobem grupos de alunos para que os mesmos possam vivenciar essa realidade. Em relação à dinâmica fora da sala de aula é uma mais-valia poder articular a disciplina em todo o contexto escolar.

Deve portanto o professor adaptar-se às particularidades de todo o ambiente que o envolve procurando o melhor para o principal núcleo na enorme esfera que é a Educação: o aluno.

Bibliografia

- Nóvoa, A. (2014). Prefácio. Em H. Rodrigues, & P. M. Rodrigues, *Arte de Ser Professor*. Lisboa: Edições Colibri e Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, Universidade Nova de Lisboa.
- Gordon, E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Suporte Eletrónico

(ME/DEB, 2004)

Ministério da Educação: Departamento de Educação Básica [ME/DEB]. (2004). Organização Curricular e Programas do Básico – 1º Ciclo. Acedido Agosto 12, 2015 em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_eafm_programa_1c_0.pdf

Ministério da Educação: Direcção Geral dos Ensinos Básico e Secundário [ME/DGEBS]. (1991 a). Programa de Educação Musical: Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem – Volume I. Ensino Básico: 2º Ciclo. Acedido Setembro 8, 2015 em <http://www.dge.mec.pt/educacao-musical>

Ministério da Educação: Departamento da Educação Básica [ME/DEB]. (2001 a). Música: Orientações Curriculares para o 3º Ciclo do Ensino Básico. Acedido Setembro 15, 2015 em <http://santiagomaior.drealentejo.pt/site/programas/ocem3c>

Ministério da Educação: Departamento da Educação Básica [ME/DEB]. (2001 b). Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais. Acedido Setembro 15, 2013 em: <http://www.meloteca.com/CompetenciasEssenciaisEnsinoBasicoEducacaoArtistica.pdf>

APÊNDICES

APÊNDICE A: PLANIFICAÇÕES DAS AULAS LECIONADAS AO 2º CICLO

- Executar padrões rítmicos de 4 tempos em associação verbal
- Compreender o conceito de polirritmia e monorritmia

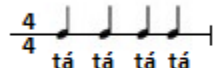
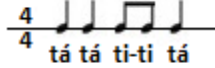
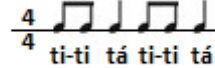



Recursos:

- Manual 100% Música
- Computador
- Colunas

Gestão Letiva: 1 aula de 50 minutos

Avaliação: Avaliação geral do desempenho por observação direta

Exemplos de padrões rítmicos:

Plano de aula:

Descrição das atividades:

Audição do tema:

- Audição do tema Terra Nova
- Discussão sobre o tema ouvido

Consolidação de conteúdos tonais e rítmicos:

- Repetição de padrões rítmicos de 4 tempos em sílaba neutra individualmente e em grupo.
- Repetição de padrões rítmicos com associação verbal

- Repetição de padrões rítmicos. O professor executa com sílaba neutra os alunos repetem em associação verbal.

Nota: A associação verbal para a semicolcheia é introduzida quando os padrões rítmicos contiverem a semicolcheia e será sugerido aos alunos um exercício onde eles executam o padrão e no final dizem em que pulsação estava presente o ritmo aprendido.

Atividades de movimento:

- Movimentação livre atrás da sua cadeira enquanto ouvem a música.
- Movimentação orientada pelo professor:
 - 1ª Audição: Marcação dos macro tempos com os braços como se estivessem num barco pirata aproveitando a temática da música
 - 2ª Audição: Marcação dos micro tempos com o braço direito na perna aproveitando a sugestão do livro
 - 3ª Audição: Marcação dos micro tempos com o braço esquerdo na perna

Execução do tema Terra Nova:

- Aprendizagem da música num tempo mais lento ao sugerido com as indicações de movimento propostas no manual.
- Repetição do tema subindo gradualmente a velocidade até os alunos conseguirem executar à velocidade pedida no manual.

Composição:

- Divisão da turma em duas partes sendo que uma das partes realiza um padrão sugerido e composto por um colega e a outra um outro padrão sugerido por outro colega em simultâneo e em conjunto para que entendam assim o conceito de polirritmia e monorritmia

Contextualização:

- Visualização da partitura presente no livro e identificação da semicolcheia na mesma.

Tutti:

- Execução do tema à velocidade proposta no manual e juntamente com o *play-along*

Planificação 2

Turma: 6ºA

Datas: 12/01/2015 e 16/01/2015

Tema: “Another Brick in the wall”

The image shows a musical score for the song "Another Brick in the Wall" in 4/4 time. The score is written on a single staff in treble clef with a key signature of one flat (Bb). The melody consists of quarter and eighth notes. It includes a first ending (marked '1.') and a second ending (marked '2.'). A double bar line with 'D.C.' (Da Capo) is present. The score ends with a repeat sign and '3 x'.

Métrica: Usual Binária

Macrotempos:

4/4 | |

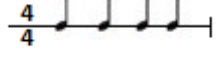
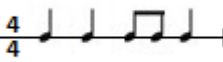
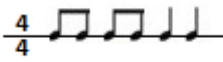
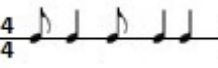
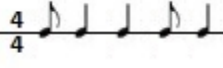
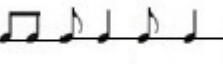
té té

Microtempos:

4/4 | |

tá tá tá tá

Exemplos de Padrões Rítmicos:

1		2		3	
4		5		6	

Tom de Repouso/Tónica: Ré



Contextualização Tonal:

Tonalidade: Eólia

Tonicalidade: Ré



Exemplos de Padrões Tonais:



Conteúdos:

Timbre: Timbres produzidos e preparados por instrumentos elétricos; Harmonia tímbrica (Fusão); Alteração tímbrica, Realce tímbrico

Ritmo: Síncopa

Forma: Introdução, Coda, Interlúdio. Forma Binária e ternária AB: ABA

Objetivos:

- Interpretar através do movimento a música “Another Brick in the Wall”
- Executar vocalmente padrões tonais
- Audiar a música “Another Brick in the Wall”
- Executar na flauta de bisel a música “Another Brick in the Wall”
- Identificar auditivamente o ritmo sincopado
- Compreender através de movimento o ritmo sincopado

Recursos:

- Computador
- Colunas

Gestão Letiva: 2 aulas de 50 minutos

Avaliação: Avaliação geral do desempenho por observação direta

Plano de aula:**Descrição das actividades:**

Contextualização:

- Visualização do videoclip da música pedindo a opinião dos alunos sobre o mesmo e contextualizando-o historicamente;

Audição da música:

- Audição da música sem recursos visuais e pedindo aos alunos que audiem as diferentes partes da música seguindo-se de discussão sobre o que audiam.
- Audição da música identificando a instrumentação usada.

Actividades de movimento:

- Movimentação livre no fundo da sala acompanhado da música
- Movimentação orientada pelo professor:

- 1ª Audição realizando macro tempos com os pés
- 2ª Audição realizando micro tempos com as mãos a bater nas pernas
- 3ª Audição realizando macro e micro tempos simultaneamente
- 4ª Audição realizando um movimento de onda nas mãos e braços para a identificação da sincopa

Consolidação de conteúdos tonais e rítmicos:

- Repetição dos padrões rítmicos de 4 tempos em métrica binária e sílaba neutra com e sem sincopa (Sempre que os padrões contêm sincopa pedir que a identifiquem e se movimentem durante a mesma com o movimento usado anteriormente para a sua identificação)
- Identificação do tom de repouso seguido de exercício onde cantam o mesmo sempre que a música é pausada.
- Execução vocal do tom de repouso nos macro tempos ao mesmo tempo que é ouvida a música
- Repetição dos padrões tonais.

Execução na flauta de bisel:

- Identificação do tom de repouso na flauta de bisel.
- Aprendizagem da canção com recurso só à memória auditiva dando a oportunidade aos alunos de descobrirem qual é a sequência da música na flauta de bisel.
- Aprendizagem da música por partes com o auxílio dos alunos que tenham conseguido anteriormente qual o conteúdo da música e também com o auxílio do professor

Tutti:

- Execução de toda a canção com toda a turma na flauta de bisel e com o acompanhamento.

Planificação 3

Turma: 6°C

Datas: 23/01/2015 e 27/01/2015

Tema: “Perdonamé”

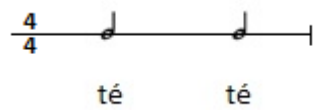
Perdóname Forma: INTRODUÇÃO 2 A A B B A CD2 - 14 e 15 P. 14 K-13

1 4/4 4/4 A 5 3x *D.S. al fine*

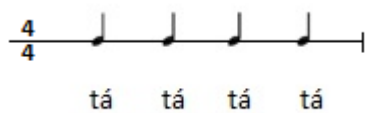
11 B 16 *fine* 2 *D.C.*

Métrica: Usual Binária

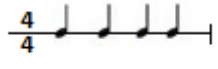
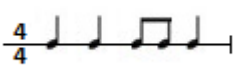
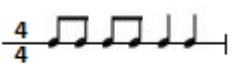
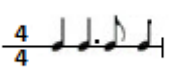
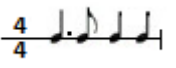
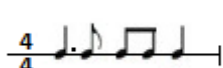
Macrotempos:



Microtempos:



Padrões Rítmicos:

1		2		3	
4		5		6	

Tonalidade: Maior

Tom de repouso/ Tónica:



Dó

Contextualização tonal:

Tonicalidade: Dó



Padrões tonais:



Conteúdos:

Ritmo: Ritmos pontuados.

Forma: Forma Binária e ternária AB: ABA

Objetivos:

- Interpretar através do movimento a música “Perdóname”

- Executar vocalmente padrões tonais
- Audiar a música “Perdóname”
- Executar na flauta de bisel a parte B da música “Perdóname”
- Identificar auditivamente o ritmo pontuado
- Compreender através de movimento o ritmo pontuado

Recursos: Computador; Colunas

Gestão Letiva: 2 aulas de 50 minutos

Avaliação: Avaliação geral do desempenho por observação direta

Plano de aula:

Descrição das atividades:

Audição da música:

- Audição da música sem recursos visuais e pedindo aos alunos que ouçam as diferentes partes da música seguindo-se de discussão sobre o que ouviram.
- Audição da música com identificação das diferentes partes da mesma.

Atividades de movimento:

- Movimentação livre no fundo da sala acompanhado da música;
- Movimentação orientada pelo professor:
 - 1ª Audição realizando macro tempos com os pés
 - 2ª Audição realizando micro tempos com palmas
 - 3ª Audição realizando macro e micro tempos simultaneamente
 - 4ª Audição realizando o padrão 5 nas mãos
 - 5ª Audição realizando o padrão 5 nas pernas

Consolidação de conteúdos tonais e rítmicos:

- Repetição dos padrões rítmicos de 4 tempos em métrica binária e sílaba neutra com e sem ritmos pontuados
- Repetição dos padrões tonais.

-

Execução na flauta de bisel:

- Identificação do tom de repouso na flauta de bisel.
- Aprendizagem da canção com recurso só à memória auditiva dando a oportunidade aos alunos de descobrirem qual é a sequência da música na flauta de bisel.
- Aprendizagem da música por partes com o auxílio dos alunos que tenham conseguido anteriormente qual o conteúdo da música e também com o auxílio do professor.
- Aprendizagem da parte A da música com a percussão corporal proposta no livro

Tutti:

- Execução de toda a canção com o recurso ao instrumental presente no CD de apoio ao manual.

Planificação 4

Turma: 6ºA

Data: 04/05/2015

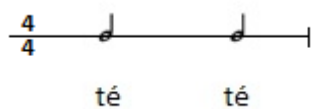
“Chariots of fire”

Chariots of fire Forma: INTRODUÇÃO 8 A B A B CODA

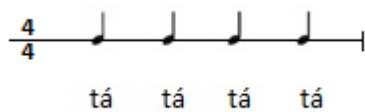
The image shows a musical score for the piece "Chariots of fire". It is written in 4/4 time and consists of several sections: an 8-measure introduction, two A sections (measures 5-8 and 13-16), a B section (measures 9-12), another B section (measures 17-20), and a Coda section (measures 21-26). The score is written on a single treble clef staff. The introduction and A sections feature eighth-note triplets. The B sections feature quarter notes and eighth-note triplets. The Coda section features quarter notes and eighth-note triplets. Measure numbers 5, 9, 13, 18, and 26 are indicated on the left side of the staff.

Métrica: Usual Binária


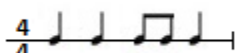

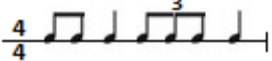
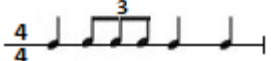
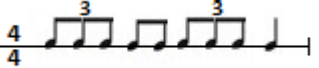
Macrotempos:



Microtempos:



Padrões Rítmicos:

1		2		3	
4		5		6	

Tom de repouso/ Tónica:



Dó

Contextualização tonal:

Tonalidade: Maior

Tonicalidade: Dó



Padrões tonais:



Conteúdos:

Timbre: Timbres produzidos e preparados por instrumentos elétricos.

Altura: Linhas sonoras ascendentes e descendentes: ondulatórias, contínuas e descontínuas.

Ritmo: Três sons iguais numa pulsação.

Forma: Elementos repetitivos; Motivo. Frase; Introdução, Coda, Interlúdio. Forma binária A B;

Objetivos:

- Audiar a música “Chariots of fire”
- Interpretar através do movimento a música “Chariots of fire”
- Executar vocalmente padrões tonais
- Executar na flauta de bisel a música “Chariots of fire”
- Identificar auditivamente a tercina
- Identificar a tercina na partitura

Recursos: Computador; Colunas

Gestão Letiva: 1 aula de 50 minutos

Avaliação: Avaliação geral do desempenho por observação direta

Plano de aula:

Descrição das atividades:

Contextualização:

- Audição da música com breve discussão sobre a sua utilização no cinema e em grandes eventos.

Audição da música:

- Audição da música pedindo aos alunos que ouçam as diferentes partes da música seguindo-se de discussão sobre as diferentes partes.
- Audição da música seguida de identificação da instrumentação usada.
- Audição da música na sua totalidade interpretada pelo professor.

Atividades de movimento:

- Movimentação livre no fundo da sala acompanhada da música
- Movimentação orientada pelo professor:

- 1ª Audição realizando macro tempos com os pés
- 2ª Audição realizando micro tempos com as mãos a bater nas pernas
- 3ª Audição realizando macro e micro tempos simultaneamente

Consolidação de conteúdos tonais e rítmicos:

- Repetição dos padrões rítmicos de 4 tempos em métrica binária e sílaba neutra com e sem tercina (Sempre que os padrões contenham tercina pedir aos alunos que identifiquem em que tempo foi realizada a tercina).
- Identificação do tom de repouso seguido de exercício onde cantam o mesmo sempre que a música é pausada.
- Execução vocal do tom de repouso nos macro tempos ao mesmo tempo que é ouvida a música
- Repetição dos padrões tonais. (Adicionar padrões tonais)

Execução na flauta de bisel:

- Identificação do tom de repouso na flauta de bisel.
- Aprendizagem da canção com recurso só à memória auditiva dando a oportunidade aos alunos de descobrirem qual é a sequência da música na flauta de bisel.
- Aprendizagem da música por partes com o auxílio dos alunos que já saibam qual o conteúdo da música.
- Aprendizagem do resto das partes com o auxílio do professor (Esta atividade é sempre realizada inicialmente sem recurso ao estímulo visual, só numa fase mais avançada é dada a oportunidade de verem as mãos do professor a tocar na flauta)

Tutti:

- Análise da partitura presente no livro e identificação da tercina.
- Execução de toda a canção com toda a turma na flauta de bisel e com o acompanhamento.

Planificação 5

Turma: 6°C

Datas: 05/05/2015 e 08/05/2015

“Can’t help falling in love”

Can't help falling in love Forma: INTRODUÇÃO 10 A A B A B A CODA

1 A

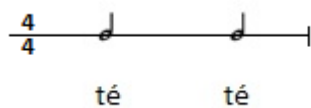
5

9 B

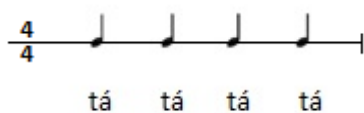
14 CODA 3x

Métrica: Usual Binária

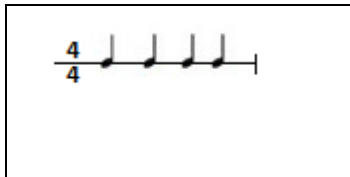
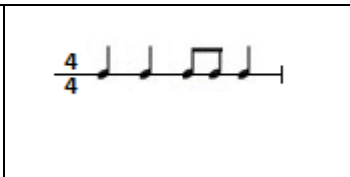
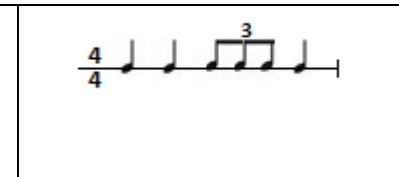
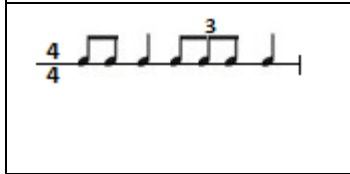
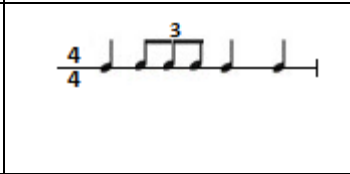

Macrotempos:



Microtempos:



Exemplos de Padrões Rítmicos:

Tonalidade: Maior

Tom de repouso/ Tónica: Sol



Contextualização tonal:

Tonicalidade: Sol



Exemplos de Padrões Tonais:



Conteúdos:

Ritmo: Três sons iguais numa pulsação.

Forma: Elementos repetitivos; Motivo. Frase; Introdução, Coda, Interlúdio. Forma binária A B.

Objetivos:

- Audiar a música “Can’t help falling in love”

- Interpretar através do movimento a música “Can’t help falling in love”
- Executar vocalmente padrões tonais
- Executar na flauta de bisel a música “Can’t help falling in love”
- Identificar auditivamente a tercina
- Identificar visualmente a tercina
- Executar padrões melódicos na flauta de bisel com a nota fá #

Recursos: Aparelhagem

Gestão Letiva: 2 aulas de 50 minutos

Avaliação: Avaliação geral do desempenho por observação direta

Plano de aula:

Descrição das atividades:

Contextualização:

- Audição da música com breve discussão sobre o autor (Elvis Presley) e a sua utilização no cinema.

Audição da música:

- Audição da música pedindo aos alunos que audiem as diferentes partes da música seguindo-se de discussão sobre as mesmas partes.
- Audição da música seguida de identificação da instrumentação usada.
- Audição da música na sua totalidade interpretada pelo professor com o acompanhamento da faixa instrumental.

Atividades de movimento:

- Movimentação livre no fundo da sala acompanhada da música
- Movimentação orientada pelo professor:
 - 1ª Audição realizando macro tempos com os pés e em movimentos lateralizados.
 - 2ª Audição realizando micro tempos com palmas

3ª Audição realizando macro e micro tempos simultaneamente com os pés e as mãos

4ª Audição movimentação livre para reconhecimento da tercina

Consolidação de conteúdos tonais e rítmicos:

- Repetição dos padrões rítmicos de 4 tempos em sílaba neutra com e sem tercina (Sempre que os padrões contêm tercina pedir aos alunos que identifiquem em que tempo foi realizada a tercina).
- Repetição de padrões rítmicos com tercina de semínima explicando a diferença.
- Identificação do tom de repouso seguido de exercício onde cantam o mesmo sempre que a música é pausada.
- Execução vocal do tom de repouso nos macro tempos ao mesmo tempo que é ouvida a música.
- Repetição dos padrões tonais. (Adicionar padrões tonais)

Execução na flauta de bisel:

- Identificação do tom de repouso na flauta de bisel.
- Realização de padrões melódicos na flauta de bisel por repetição.
- Execução instrumental do tom de repouso nos macrotempos acompanhando a música.
- Aprendizagem da canção com recurso só à memória auditiva dando a oportunidade aos alunos de descobrirem qual é a melodia da música na flauta de bisel.
- Aprendizagem da música por partes com o auxílio dos alunos que tenham conseguido anteriormente qual o conteúdo da música.
- Aprendizagem das diferentes partes com o auxílio do professor (Esta atividade é sempre realizada inicialmente sem recurso ao estímulo visual, só numa fase mais avançada é dada a oportunidade de verem as mãos do professor a tocar na flauta)
- Depois da aprendizagem da canção são novamente retomados os exercícios com o tom de repouso e padrões onde será incluído o fá suspenso
- Esclarecimentos sobre a utilização do suspenso


Tutti:

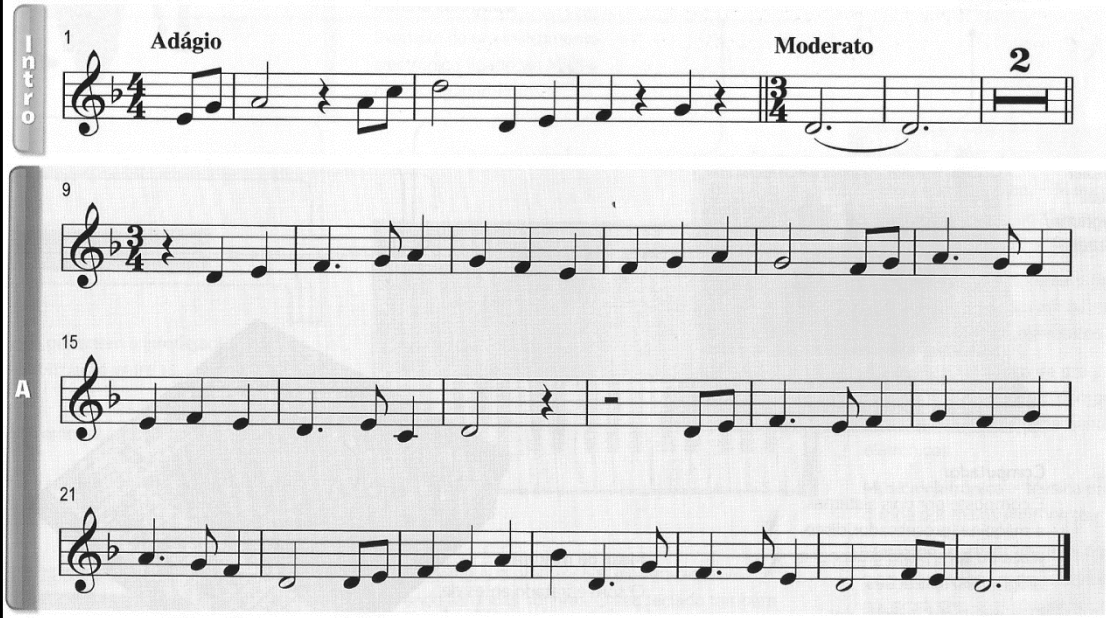
- Análise da partitura presente no livro e identificação da tercina.
- Execução de toda a canção com toda a turma na flauta de bisel e com o acompanhamento do CD.

Turma: 6°C

Datas: 08/05/2015 e 11/05/2015

“The medallion calls”

The medallion calls Forma: **INTRODUÇÃO** **A** CD3 · 8 e 9  23
K · 22



1 **Adágio** **Moderato** 2


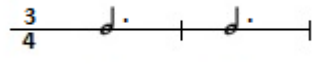
9

15 **A**


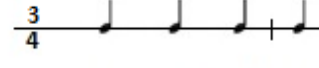
21

Métrica: Usual Binária + Usual Ternária

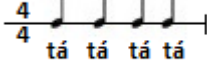
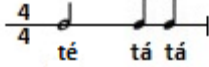
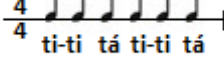
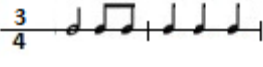
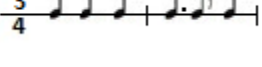
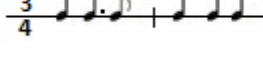
Macrotempos:

$\frac{4}{4}$ 	$\frac{3}{4}$ 
---	--

Microtempos:

$\frac{4}{4}$ 	$\frac{3}{4}$ 
---	--

Exemplos de Padrões Rítmicos:

4 4	 tá tá tá tá	 té tá tá	 ti-ti tá ti-ti tá
3 4			

Tom de Repouso/Tónica: Ré



Contextualização Tonal:

Tonalidade: Eólia

Tonicalidade: Ré



Padrões Tonais:



Conteúdos:

Altura: Escalas Maiores e menores.

Ritmo: Ritmos pontuados; Padrões rítmicos; Sons e silêncios em três pulsações.

Organização binária e ternária. Anacruse.

Objetivos:

- Audiar a música “The medallion calls”
- Interpretar através do movimento a música “The medallion calls”
- Executar vocalmente padrões tonais
- Reconhecer a anacruse
- Interpretar a anacruse
- Executar na flauta de bisel a música “The medallion calls”
- Executar padrões melódicos na flauta de bisel

Gestão Letiva: Duas aulas de 50 minutos

Avaliação: Avaliação geral do desempenho por observação direta

Recursos:

- Computador
- Projetor
- Colunas

Plano de aula:

Descrição das atividades:

Contextualização:

- Audição da música e visualização do vídeo “The medallion calls – Movie Scene” onde está inserida a música no filme “Os piratas das Caraíbas”
<https://www.youtube.com/watch?v=cPsSGcJa3fY>
- Breve discussão sobre a utilização de música no cinema.

Audição da música:

- Audição da música pedindo aos alunos que audiem as diferentes partes da música seguindo-se de discussão sobre as mesmas partes.
- Audição da música seguida de identificação da instrumentação usada.
- Audição da música na sua totalidade interpretada pelo professor com o acompanhamento da faixa instrumental.

Atividades de movimento:

- Movimentação livre no fundo da sala acompanhada da música
- Movimentação orientada pelo professor:
 - 1º Audição realizando macro tempos com os pés e em movimentos lateralizados.
 - 2º Audição realizando micro tempos com palmas
 - 3ª Audição realizando macro e micro tempos simultaneamente com os pés e as mãos.
 - 4ª Audição repetindo os primeiros quatro compassos marcando com os pés o início do compasso para compreensão da anacruse;
 - 4ª Audição marcando o primeiro tempo de cada compasso com a voz.
 - 5ª Audição marcando os diferentes compassos com as mãos e com os pés para que consigam entender a o 4/4 e o 3/4

Consolidação de conteúdos tonais e rítmicos:

- Repetição dos padrões rítmicos de 4 tempos em métrica binária em sílaba neutra e em associação verbal.
- Repetição dos padrões rítmicos de 3 tempos em sílaba neutra.
- Identificação do tom de repouso seguido de exercício onde cantam o mesmo sempre que a música é pausada.
- Execução vocal do tom de repouso nos macro tempos ao mesmo tempo que é ouvida a música.
- Repetição dos padrões tonais.

Execução na flauta de bisel:

- Identificação do tom de repouso na flauta de bisel.
- Repetição de padrões melódicos na flauta de bisel.

- Execução instrumental do tom de repouso nos macrotempos acompanhando a música.
- Aprendizagem da canção com recurso só à memória auditiva dando a oportunidade aos alunos de descobrirem qual é a melodia da música na flauta de bisel.
- Aprendizagem da música por partes com o auxílio dos alunos que tenham conseguido identificar anteriormente qual o conteúdo da música.
- Aprendizagem das diferentes partes com o auxílio do professor (Esta atividade é sempre realizada inicialmente sem recurso ao estímulo visual, só numa fase mais avançada é dada a oportunidade de verem as mãos do professor a tocar na flauta)

Tutti:

- Análise da partitura presente no livro e identificação dos diferentes compassos e da anacruse.
- Execução de toda a canção com toda a turma na flauta de bisel e com o acompanhamento do CD.

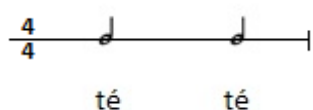
Planificação 7

Turma: 6ªA

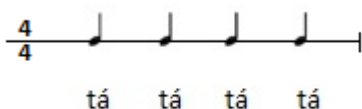
Data: 22/05/2015

Revisões para o teste de avaliação – Parte rítmica

Macrotempos:



Microtempos:



Exemplos de Padrões Rítmicos:

1		2	
3		4	 ti-ti ti-ti tá tá
5	 tá tá ti-ri ti-ri tá	6	 ti-ti tá ti-ri ti-ri tá
7	 tá tá ti-ti tá ti-ri ti-ri ti-ti ti-ti tá	8	 tá tá ti-ri ti-ri tá ti-ri ti-ri tá ti-ti tá

Conteúdos:

Ritmo: Pulsação. Tempo; Som e silêncio organizados com a pulsação; Dois sons e silêncios de igual duração numa pulsação; Sons e silêncios com duas e quatro pulsações; Quatro sons iguais numa pulsação; Síncopa.

Objetivos:

- Executar padrões rítmicos em sílaba neutra
- Executar padrões rítmicos com associação verbal
- Transcrever padrões rítmicos de 4 tempos
- Reconhecer visualmente as figuras rítmicas
- Ler padrões rítmicos em sílaba neutra
- Ler padrões rítmicos com associação verbal

Recursos: Quadro e caneta

Gestão Letiva: 1 aula de 50 minutos

Avaliação: Avaliação geral do desempenho por observação direta

Plano de aula:

Descrição das atividades:

Atividades de movimento:

- Movimentação orientada pelo professor com os padrões rítmicos.
1ª Movimentação realizando macro tempos com os pés e em movimentos lateralizados.
2ª Movimentação realizando micro tempos com palmas
3ª Movimentação realizando macrotempos com os pés e repetindo padrões rítmicos de quatro tempos oralmente.

Consolidação de conteúdos rítmicos:

- Repetição dos padrões rítmicos de 4 tempos em sílaba neutra
- Repetição dos padrões rítmicos de 4 tempos com associação verbal
- Repetição dos padrões rítmicos de 8 tempos em sílaba neutra
- Repetição dos padrões rítmicos de 8 tempos com associação verbal
- Associar verbalmente os padrões apresentados em sílaba neutra transcrevendo os padrões de 4 tempos para o caderno

- Transcrever os padrões de 8 tempos apresentados em silaba neutra para o caderno

Leitura:

- Leitura dos padrões rítmicos escritos no quadro em silaba neutra.
- Leitura dos padrões rítmicos escritos no quadro com associação verbal.

APÊNDICE B: PLANIFICAÇÕES DAS AULAS LECIONADAS AO 3º CICLO

Planificação 1

Turma: 7ºD

Datas: 12/01/2015 e 19/01/2015

“Gonna Fly Now” de Bill Conti

Two systems of piano notation. The first system shows the right hand playing a melody of eighth notes and quarter notes, starting with a mezzo-forte (mf) dynamic. The left hand plays a simple bass line. The second system continues the melody and bass line.

Two systems of flute notation. The first system is labeled 'Flute' and shows a melodic line with a repeat sign. The second system is labeled 'Fl.' and shows a more complex melodic line with a fingering '5' above the first note.

Métrica: Usual Binária

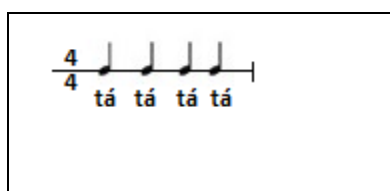
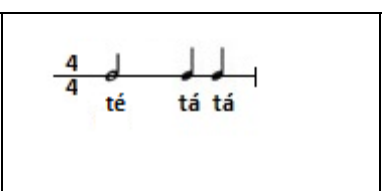
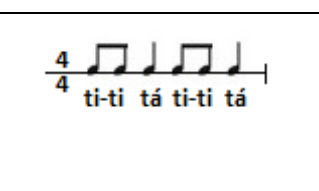
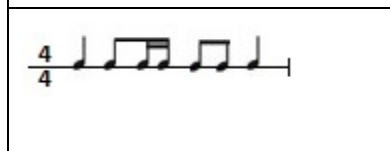
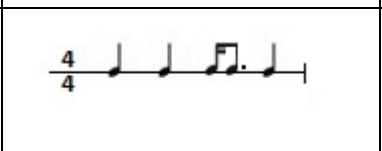
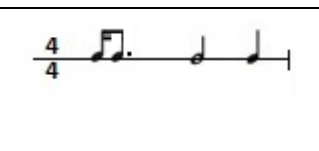
Macrotempos:

A diagram showing a 4/4 time signature. A horizontal line represents the measure, with two quarter notes placed on it. Below the first note is the syllable 'té' and below the second is 'té'.

Microtempos:

A diagram showing a 4/4 time signature. A horizontal line represents the measure, with four quarter notes placed on it. Below each note is the syllable 'tá'.

Exemplos de Padrões Rítmicos:

Tom de Repouso/Tónica: Lá



Contextualização Tonal:

Tonalidade: Eólia

Tonicalidade: Lá



Exemplos de Padrões Tonais:



Conteúdos:

- Estilos Musicais: Rock n' Roll e Pop

Objetivos:

- Tocar na flauta de bisel respeitando o andamento

- Tocar ritmos e melodias para acompanhar canções
- Identificar as características de uma música
- Reconhecer o timbre dos instrumentos
- Dançar respeitando o andamento da música

Recursos:

- Computador
- Projetor
- Colunas

Gestão Letiva: 2 aulas de 50 minutos

Avaliação: Avaliação geral do desempenho por observação direta

Plano de aula:

Descrição das atividades:

Contextualização:

- Audição da música e visualização do vídeo “Bill Conti – Gonna Fly now (Rocky) HD”
<https://www.youtube.com/watch?v=MR6FXpaECY8>
- Breve discussão sobre a utilização de música no cinema.

Audição da música:

- Audição da música pedindo aos alunos que audiem as diferentes partes da música seguindo-se de discussão sobre as mesmas partes.
- Audição da música seguida de identificação da instrumentação usada.

Atividades de movimento:

- Movimentação livre no espaço entre a cadeira e a mesa de trás
- Movimentação orientada pelo professor:
 - 1º Audição realizando macro tempos com os pés e em movimentos lateralizados.
 - 2º Audição realizando micro tempos com palmas
 - 3ª Audição realizando macro e micro tempos simultaneamente com os pés e as mãos.

4ª Audição realizando um movimento de murro com as duas mãos no seguinte esquema:



Consolidação de conteúdos tonais e rítmicos:

- Repetição dos padrões rítmicos de 4 tempos em métrica binária em sílaba neutra e em associação verbal.
- Identificação do tom de repouso seguido de exercício onde cantam o mesmo sempre que a música é pausada.
- Execução vocal do tom de repouso nos macro tempos ao mesmo tempo que é ouvida a música.
- Repetição dos padrões tonais.

Execução na flauta de bisel:

- Identificação do tom de repouso na flauta de bisel.
- Repetição de padrões melódicos na flauta de bisel.
- Execução instrumental do tom de repouso nos macrotempos acompanhando a música.
- Aprendizagem da canção com recurso só à memória auditiva dando a oportunidade aos alunos de descobrirem qual é a melodia da música na flauta de bisel.
- Aprendizagem da música por partes com o auxílio dos alunos que tenham conseguido identificar anteriormente qual o conteúdo da música.
- Aprendizagem das diferentes partes com o auxílio do professor

Tutti:

- Execução de toda a canção com toda a turma na flauta de bisel e com o acompanhamento da música.

Planificação 2

Turma: 7ºD

Datas: 27/04/2015 e 04/05/2015

“The good, the bad and the ugly”

THE GOOD, THE BAD AND THE UGLY

ENNIO MORRICONE

Métrica: Usual Binária

Macrotempos:

$\frac{4}{4}$ |

té té

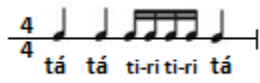

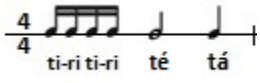
Microtempos:

$\frac{4}{4}$ |

tá tá tá tá

Exemplos de Padrões Rítmicos:

<p>$\frac{4}{4}$ </p> <p>tá tá tá tá</p>	<p>$\frac{4}{4}$ </p> <p>tá tá ti-ti tá</p>	<p>$\frac{4}{4}$ </p> <p>ti-ti tá ti-ti tá</p>

 <p>4 4 tá tá ti-ri-ti-ri tá</p>	 <p>4 4 ti-ri-ti-ri tá ti-ti tá</p>	 <p>4 4 ti-ri-ti-ri té tá</p>
---	--	--

Tom de Repouso/Tónica: Ré



Contextualização Tonal:

Tonalidade: Eólia

Tonicalidade: Ré



Exemplos de Padrões Tonais:



Conteúdos:

Música e Imagem: Cinema

- A relação entre a música e a imagem animada.

Objetivos:

- Tocar nos instrumentos com a técnica correta, respeitando o andamento e a dinâmica
- Identificar a relação ação-música

Recursos:

- Computador

- Projetor
- Colunas

Gestão Letiva: 2 aulas de 50 minutos

Avaliação: Avaliação geral do desempenho por observação direta

Plano de aula:

Descrição das atividades:

Descrição das atividades:

Contextualização:

- Audição da música e visualização do vídeo “The good, the bad and the ugly theme ennio morricone” <https://www.youtube.com/watch?v=h1PfrmCGFnk>
- Breve discussão sobre a utilização da música no cinema e as suas funções

Audição da música:

- Audição da música pedindo aos alunos que audiem as diferentes partes da música seguindo-se de discussão sobre as mesmas partes.
- Audição da música seguida de identificação da instrumentação usada.

Atividades de movimento:

- Movimentação livre no espaço entre a cadeira e a mesa de trás
- Movimentação orientada pelo professor:
 - 1º Audição realizando macro tempos com os pés e em movimentos lateralizados.
 - 2º Audição realizando micro tempos com palmas
 - 3ª Audição realizando macro e micro tempos simultaneamente com os pés e as mãos.

Consolidação de conteúdos tonais e rítmicos:

- Repetição dos padrões rítmicos de 4 tempos em métrica binária em sílaba neutra e em associação verbal.
- Identificação do tom de repouso seguido de exercício onde cantam o mesmo sempre que a música é pausada.

- Execução vocal do tom de repouso nos macro tempos ao mesmo tempo que é ouvida a música.
- Repetição dos padrões tonais.

Execução na flauta de bisel:

- Identificação do tom de repouso na flauta de bisel.
- Repetição de padrões melódicos na flauta de bisel.
- Execução instrumental do tom de repouso nos macrotempos acompanhando a música.
- Aprendizagem da canção com recurso só à memória auditiva dando a oportunidade aos alunos de descobrirem qual é a melodia da música na flauta de bisel.
- Aprendizagem da música por partes com o auxílio dos alunos que tenham conseguido identificar anteriormente qual o conteúdo da música.
- Aprendizagem das diferentes partes com o auxílio do professor

Tutti:

- Execução de toda a canção com toda a turma na flauta de bisel e com o acompanhamento da música.

Planificação 3

Turma: 7ºD

Data: 11/05/2015

“We will rock you”

WE WILL ROCK YOU

Words and Music by
BRIAN MAY

Moderate N.C.

1. Bud-dy you're a boy, make a big noise play-in' in the
2. Bud-dy you're a young man, hard man shout-in' in the
3. Bud-dy you're an old man, poor man plead-in' with your

Clap Hands
mf
*Hand clap smile throughout song
Piano part optional*

street, gon-na be a big man some day, you got mud on yo' face, you big dis - grace,
street, gon-na take on the world some day, you got blood on yo' face, you big dis - grace,
eyes, gon-na make you some peace some day, you got mud on your face, you big dis - grace, some -

kick-in' your can all o-ver the place, sing-in' } we will, we will rock you. —
wav-in' your ban-ner all o-ver the place, sing-in' }
bod-y bet-ter put you back in-to your place, sing-in' }

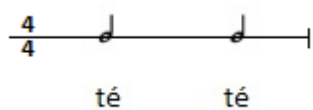
1. 2. || 3.

We will, we will rock you. — We will, we will rock you.

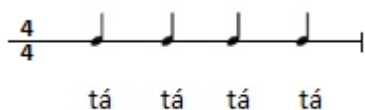
© 1977 Queen Music Ltd./EMI Music Publishing Ltd., London WC2H 0EA

Métrica: Usual Binária

Macrotempos:



Microtempos:



Exemplos de Padrões Rítmicos:

<p>4 4</p> <p>tá tá tá tá</p>	<p>4 4</p> <p>tá tá ti-ti tá</p>	<p>4 4</p> <p>ti-ti tá ti-ti tá</p>
-----------------------------------	--------------------------------------	---

Conteúdos:

Música e Imagem: Cinema

- A relação entre a música e a imagem animada.

Objetivos:

- Tocar nos instrumentos com a técnica correta, respeitando o andamento e a dinâmica
- Identificar auditivamente classes de instrumentos através do timbre
- Identificar a relação ação-música
- Analisar e comentar arranjos de uma mesma obra musical

Recursos:

- Computador
- Projetor
- Colunas

Gestão Letiva: 1 aula de 50 minutos

Avaliação: Avaliação geral do desempenho por observação direta

Plano de aula:

Descrição das atividades:

Contextualização:

- Audição da música e visualização do vídeo “Queen – We will Rock You”
<https://www.youtube.com/watch?v=-tJYN-eG1zk>
- Visualização do videoclip “Pepsi – We will Rock You (Britney Spears, Pink, Beyoncé)”
<https://www.youtube.com/watch?v=ofICNgc8lqU>
- Breve discussão sobre a utilização da música no cinema e as suas funções
- Breve discussão sobre as duas versões da mesma música e as suas diferenças

Audição da música:

- Audição da música pedindo aos alunos que audiem as diferentes partes da música seguindo-se de discussão sobre as mesmas partes.
- Audição da música seguida de identificação da instrumentação usada.

Atividades de movimento:

- Movimentação livre no espaço entre a cadeira e a mesa de trás
- Movimentação orientada pelo professor:
 - 1º Audição realizando macro tempos com os pés e em movimentos lateralizados.
 - 2º Audição realizando micro tempos com palmas
 - 3ª Audição realizando macro e micro tempos simultaneamente com os pés e as mãos.
 - 4ª Audição realizando o seguinte padrão rítmico com percussão corporal:



Consolidação de conteúdos tonais e rítmicos:

- Repetição dos padrões rítmicos de 4 tempos em métrica binária em sílaba neutra e em associação verbal.

Tutti:

- Execução da parte rítmica da canção com um espaço para uma improvisação rítmica na parte do solo de guitarra.

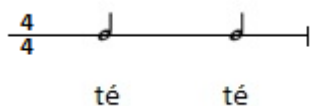
Planificação 4

Turma: 7ºD

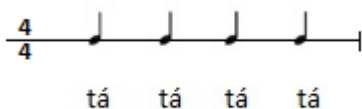
Data: 25/05/2015

Revisões para o teste de avaliação – Parte rítmica

Macrotempos:



Microtempos:



Exemplos de Padrões Rítmicos:

1		2	
3		4	
5		6	
7		8	

Objetivos:

- Interpretar padrões de 8 tempos com sílaba neutra
- Interpretar padrões de 8 tempos com associação verbal

Recursos: Quadro e caneta

Gestão Letiva: 1 aula de 50 minutos

Avaliação: Avaliação geral do desempenho por observação direta

Plano de aula:

Descrição das atividades:

Atividades de movimento:

- Movimentação orientada pelo professor com os padrões rítmicos.
1ª Movimentação realizando macro tempos com os pés e em movimentos lateralizados.
2ª Movimentação realizando micro tempos com palmas
3ª Movimentação realizando macrotempos com os pés e repetindo padrões rítmicos de quatro tempos oralmente.

Consolidação de conteúdos rítmicos:

- Repetição dos padrões rítmicos de 8 tempos em sílaba neutra
- Repetição dos padrões rítmicos de 8 tempos com associação verbal
- Associar verbalmente os padrões apresentados em sílaba neutra transcrevendo os padrões de 8 tempos para o caderno
- Transcrever os padrões de 8 tempos apresentados em sílaba neutra para o caderno

Leitura:

- Leitura dos padrões rítmicos escritos no quadro em sílaba neutra.
- Leitura dos padrões rítmicos escritos no quadro com associação verbal.

APÊNDICE C: NOTAS REFERENTES ÀS AULAS ASSISTIDAS NO 2º CICLO

Aula nº1

- Realização da parte II (Prática) da ficha de avaliação diagnóstica

Observações:

Nesta aula foi realizada a parte da ficha de diagnóstico que consistia em avaliar individualmente os alunos a cantar uma canção à sua escolha. Os alunos não foram muito recetivos à atividade e fazem vários pedidos para não participar na mesma, como por exemplo:

- “Eu não vou cantar.”
- “Professor, posso ficar para último?”
- “*Stora*, não quero.”
- “Posso cantar só com lá,lá,lá?”

O professor consegue fazer com que todos os alunos cantem mas alguns acabam por ser ouvidos só no final da aula quando a restante turma já se tinha retirado para o intervalo.

Aula nº2

- Audição de música Jazz
- Audição e visualização da música “We are the world” e do respetivo videoclip
- Visualização de PowerPoint sobre o dia mundial da música

Observações:

Depois da audição da primeira música o professor faz algumas perguntas acerca da mesma: “Como é que esta música vos faz sentir?”; “ Conseguem identificar os instrumentos? De que família são?”. Depois de ser gerada uma discussão sobre o que tinha sido anteriormente ouvido, o professor passa a mostrar a música “We are the world”. Finalmente o professor mostra um PowerPoint onde expões fatos sobre a música e o dia mundial da música: Criador do dia, estilos de música... Imediatamente antes de saírem o professor pede aos alunos que façam um trabalho de casa que consiste em criar um pequeno poema que tenha como tema o dia mundial da música. Foi interessante entender como a primeira resposta em relação à pergunta “como a música vos faz sentir?” foi bastante diferente nas diferentes turmas.

Aula nº3

- Entrega e apreciação dos trabalhos referentes ao dia mundial da música.

Observações: Foram entregues os trabalhos pedidos na aula anterior, sendo que metade da turma não tinha feito o trabalho e foi alargado o prazo. Alguns alunos fizeram poemas e outros trouxeram PowerPoint. Os alunos tiveram a oportunidade de mostrar os trabalhos à turma e foi dada uma pequena apreciação sobre os mesmos pelo professor.

Aula nº4

Sumário: Apresentação dos trabalhos

- Os trabalhos que não tinham feito o trabalho na aula anterior tiveram a oportunidade de os apresentar.

Observações: Nesta aula os alunos apresentaram essencialmente trabalhos em PowerPoint. Num deles é apresentada a clave de sol, o professor aproveita essa informação para explicar aos alunos o que são e para que servem a clave de sol, a clave de fá e a clave de dó. Os alunos não se mostram muito recetivos a esta informação fazendo mesmo alguns comentários de desagrado.

Aula nº5

- Exercícios sobre a escala de dó maior.
- Loto sonoro presente na página 7 do manual

Observações:

O professor faz exercícios na flauta de bisel e os alunos repetem. A aprendizagem é feita visualmente. Alguns alunos têm dificuldade na execução do exercício e enquanto o professor executa o exercício as estagiárias percorrem as mesas para auxiliar os alunos.

É feito o loto sonoro do manual. Exercício que consiste em identificar diferentes timbres sonoros associados a imagens que se encontram no livro, os alunos mostram alguns dificuldade na identificação de alguns timbres,

Aula nº6

- Canção “O que aprendi”
- Exercícios rítmicos.
- Figuras rítmicas

Observações:

Nos exercícios rítmicos, o professor pede aos alunos que marquem uma pulsação batendo com a caneta nas mesas enquanto ele faz alguns padrões rítmicos e pede para que os alunos imitem. Depois de fazer um dos padrões o professor pergunta aos alunos que figura está a usar, os alunos dão várias respostas diferentes entendendo-se que não compreendem muito bem o que pretende o professor. Uma das alunas responde aleatoriamente e acerta, o professor diz-lhe que acertou ao que ela responde que acertou por sorte.

Depois deste pequeno exercício o professor passa a escrever no quadro o seguinte exercício:



O professor explica que figuras escreveu e pede aos alunos que usem as respetivas associações verbais ensinadas anteriormente e que estão inseridas no exercício. Muitos dos alunos parecem não estar à vontade com o exercício. O professor pede de seguida que executem o exercício feito no quadro marcando a pulsação batendo com uma caneta na mesa. Muitos dos alunos não conseguem manter a pulsação de forma regular. Finalmente, o professor pede aos alunos que abram o livro na página nº8 e encontrem o exercício que está escrito no quadro. Depois de encontrarem o professor

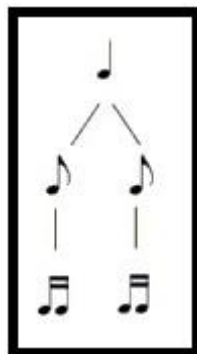
executou o exercício como consta na página 8 do livro e os alunos imitam. Este procedimento é repetido para os restantes conteúdos da música “O que aprendi” e terminam a aula executando a música com os elementos que conseguiram assimilar.

Aula nº7

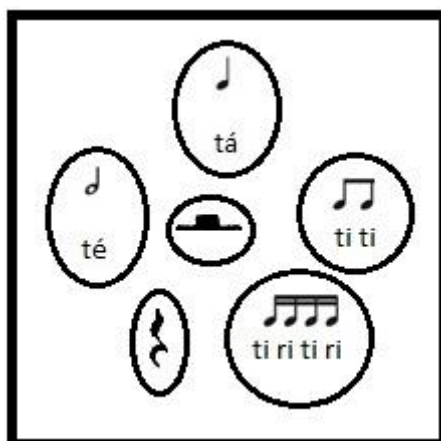
- Revisão das figuras rítmicas
- Exercício rítmico
- Exercícios na flauta transversal

Observações:

O professor inicia a aula lembrando as figuras que tinham sido abordadas há algumas aulas atrás com a sua respetiva associação verbal. De seguida lembra a figura colcheia que havia sido abordada no 5º ano e introduz a semicolcheia com o seguinte esquema:



Depois de explicar que as figuras se podem repartir como está exposto no quadro, o professor inicia um exercício de leitura como representado na figura 3:



O exercício inicia-se com os alunos a marcar a pulsação com uma caneta na mesa, de seguida o professor aponta para uma das figuras e pede aos alunos que vão lendo enquanto ele aponta para aquela figura, enquanto ele se mantiver naquela figura os alunos mantêm a figura e só mudarão quando o professor apontar para outra. Os alunos ficaram motivados com este exercício apesar de nem sempre conseguirem fazer a transição entre ritmos pois a pulsação começou a ficar mais rápida e começou a ser de difícil execução.

Para finalizar a aula, o professor pede para que todos os alunos retirem as flautas e inicia um exercício em que os alunos ficam com a flauta no queixo e o professor pede que tapem toda a flauta fazendo a nota dó grave. De seguida os alunos vão levantando um dedo de cada vez para que possam sentir os orifícios mesmo a fechar. O professor pede que exagerem no movimento para que consigam ouvir a nota, sendo que nesse caso conseguem perceber se estão mesmo com os dedos na posição correta. Depois de fazerem este exercício percorrendo toda a extensão da flauta, os alunos realizam alguns padrões por imitação, o professor executa e os alunos imitam.

Alguns alunos não conseguem executar os exercícios, principalmente os que não são em graus conjuntos.

O professor pede que os alunos criem uma melodia em casa com 8 pulsações e que tragam para a aula. Muitos dos alunos queixam-se do pedido e dizem não ter imaginação para criar melodias.

Aula nº8

- Exercícios rítmicos
- Recolha dos trabalhos de casa (Criação de um ritmo original de 8 pulsações)

Observações:

O professor inicia a aula pedindo aos alunos o trabalho de casa pedido na aula anterior: criação de um conjunto de 8 pulsações utilizando livremente as figuras. Muitos dos alunos admitem não ter feito pelo que o professor pede à aluna nº3, que diz ter feito o trabalho, para se deslocar ao quadro e escrever o que fez em casa. A aluna queixa-se dizendo ter vergonha mas depois da insistência do professor acaba por ir ao quadro desenhando o seguinte padrão de 8 pulsações:



O professor aproveita para explicar que a música para ser escrita tem de obedecer a algumas regras e indicadores e aproveita o que foi feito pela aluna para introduzir alguma informação. O quadro ficou completo da seguinte forma:



A explicação do professor foi assertiva e muitos dos alunos pareceram compreender o que estava a ser explicado.

Finalmente o professor recolhe os trabalhos feitos em casa e escreve-os no quadro. Muitos alunos entendem a facilidade do exercício e acabam por fazer o exercício já na aula. Com os trabalhos escritos no quadro o professor faz leituras de todos. Alguns alunos mostram dificuldade em entender a diferença entre a pulsação e o

ritmo. Alguns alunos esperam pela primeira repetição para executar o exercício entendendo-se assim que muitos não entendem bem o mecanismo da leitura.

Aula nº9

- *Legato e Staccato*
- Audição da música “stalega”

Observações:

O professor inicia a aula ditando o sumário da aula anterior pois não tinham tido tempo para o fazer na aula passada. De seguida o professor desloca-se até ao teclado presente na sala de aula e toca uma escala maior dando o efeito de legato e logo a seguir toca a mesma escala tocando todas as notas *curtas em staccato*. Quando termina a execução das duas escalas o professor pergunta aos alunos se encontram alguma diferença entre as duas. Alguns alunos conseguem identificar mas não é muito imediata a identificação. Na sequência dos comentários dos alunos, o professor introduz os termos *legato* e *staccato* e pede aos alunos que passem para o caderno as seguintes definições: *Staccato*- É assinalado por um ponto por cima ou por baixo da nota e indica que se deve destacar o som encurtando ligeiramente a sua duração. *Legato*- É assinalado com uma ligadura entre as notas e indica que se devem ligar os sons desses notas. Depois desta introdução dos conceitos o professor inicia a aprendizagem da música stalega presente no livro 100 % música do ano anterior onde são bastante perceptíveis os conceitos anteriormente abordados, o professor pede aos alunos que executem um pequeno excerto da música na flauta. Os alunos têm alguma dificuldade em executar a melodia em *legato* e em *staccato* no excerto da música que lhes é pedido para executar apesar de parecer terem entendido o conceito

APÊNDICE D: NOTAS REFERENTES ÀS AULAS ASSISTIDAS NO 3º CICLO

Aula nº1

- Realização da ficha de avaliação de diagnóstico

Observações:

O professor inicia a aula pedindo aos alunos que fiquem só com uma caneta, um lápis e uma borracha em cima da mesa. De seguida distribui a ficha de avaliação pelos alunos.

Todos os exercícios são realizados de forma natural à exceção do exercício nº1 da segunda parte onde os alunos devem identificar os símbolos utilizados na escrita musical. Muitos alunos mostram dificuldades neste exercício dizendo não se lembrar como se chamam as figuras mostradas no quadro.

Aula nº2

- Realização da parte II (Prática) da ficha de avaliação diagnóstica

Observações:

Nesta aula foi realizada a segunda parte da ficha de avaliação diagnóstica que está dividida em 4 partes: marcação da pulsação de uma música gravada; Reprodução vocal de duas sequências de notas; Reprodução de duas frases rítmicas; Execução de uma canção à escolha do aluno.

Em todas as turmas os alunos apresentaram muitas dificuldades na Execução de uma canção à sua escolha fazendo diversos comentários:

- “Não quero cantar”
- “Nunca cantei, não sei cantar”
- “Quero cantar sozinho”

Em muitos casos os alunos ficaram sozinhos no final da aula para cantar só para o professor.

Aula nº3

- Entrega de trabalhos referentes ao dia mundial da música

Observações:

Em todas as turmas foi mostrado um PowerPoint referente ao dia mundial da música e em todas foi pedido que realizassem um trabalho de casa relativo ao mesmo. Em vários casos os alunos trouxeram PowerPoint para mostrar à turma. Um dos alunos da turma do 7ºD pede para entregar uma música feita por ele em vez de um PowerPoint, o professor ouve a música mas diz que não podem entrar na sala músicas que contenham palavras impróprias. O aluno mostra-se desmotivado com a reação.

Aula nº 4

- Exercícios na flauta de bisel
- A música “As nuvens” na flauta de bisel

Observações:

Nesta aula foram feitos alguns exercícios introdutórios na flauta de bisel. O professor iniciou as atividades explicando aos alunos algumas técnicas de articulação. Pediu aos alunos que tocassem imaginando que têm a vogal “e” na boca. Alguns alunos mostram-se confusos com esta explicação.

Depois de realizarem alguns exercícios na flauta, o professor inicia a aprendizagem da música “As nuvens” explicando que iniciaram o módulo de Música Tradicional Portuguesa. A canção é ensinada, por imitação das diferentes partes. O professor aproveita também para explicar o compasso ternário visto estar presente na mesma. Os alunos mostram alguma dificuldade na compreensão do compasso ternário. Numa das partes da melodia é executada a nota mi na segunda oitava o que também suscita várias dificuldades nos alunos.

Aula nº5

- Melodia simultâneas
- PowerPoint sobre memórias e tradições

Observações:

Nesta aula é lembrada a canção “As nuvens” que havia sido introduzida na aula anterior. Além da melodia aprendida, o professor introduz uma nova melodia que é

depois tocada em simultâneo na segunda parte da música. O professor explica assim o conceito de melodias simultâneas.

Para finalizar a aula o professor mostra um PowerPoint sobre a Música Tradicional Portuguesa. Há turmas que mostram bastante interesse na visualização do PowerPoint enquanto outras não se mostram minimamente motivadas.

Aula nº6

- A canção “O Arco do meu Adufe”

Observações:

A aula iniciou-se com a aprendizagem da canção “O Arco do meu Adufe” com o professor a apresentar a canção aos alunos. Visto já ter acontecido outra vez neste módulo a presença de sustenidos e bemóis na música, o professor decide interromper a aprendizagem para explicar aos alunos em que consistem as duas alterações dizendo que o sustenido faz subir a nota e o bemol faz descer. Os alunos mostram alguma dificuldade em compreender este conteúdo.

De seguida a aprendizagem da canção é retomada e continuada até ao final da aula.

Aula nº 7

- Canção “Vira de Coimbra”
- Exercício rítmico.

Observações:

Esta aula iniciou-se com a visualização da canção “vira de Coimbra” na pauta. Foi facilmente verificável que em muitas das turmas os alunos apresentavam grandes dificuldades na leitura da pauta. O professor aproveitou para esclarecer como se identificam e escrevem as simbologias de sustenido e bemol na pauta.

De seguida é feito um pequeno jogo rítmico:



O jogo pretende dividir a turma em duas partes fazendo com que cada grupo interprete o ritmo com a letra correspondente. Os alunos mostram-se muito motivados para esta atividade que executam com entusiasmo.

Aula nº8

- Visualização de PowerPoint sobre o Pop-Rock

Observações:

Nesta aula foi exposto um PowerPoint como introdução para o segundo módulo “Pop-Rock”. Neste PowerPoint são apresentadas várias características do pop e do rock por décadas começando pelos anos 50 e terminando nos anos 90. Muitos dos artistas não são do conhecimento dos alunos e o professor vai dando esclarecimentos sobre o que está a ser mostrado.

No final desta aula o professor avisa os alunos que a avaliação desse período será a entrega de um trabalho de grupo sobre o módulo “Pop-Rock”, de seguida são feitos os grupos aleatoriamente. Muitos dos alunos ficam desiludidos com os grupos o que provoca alguma agitação mas o professor não cede não fazendo nenhuma alteração aos mesmos.

Aula nº9,10 e 11

- Apresentação sobre os trabalhos para avaliação

Observações:

Neste conjunto de aulas foram feitas as apresentações dos trabalhos que contaram para a avaliação de segundo período. Foram apresentados essencialmente trabalhos em formato de PowerPoint.

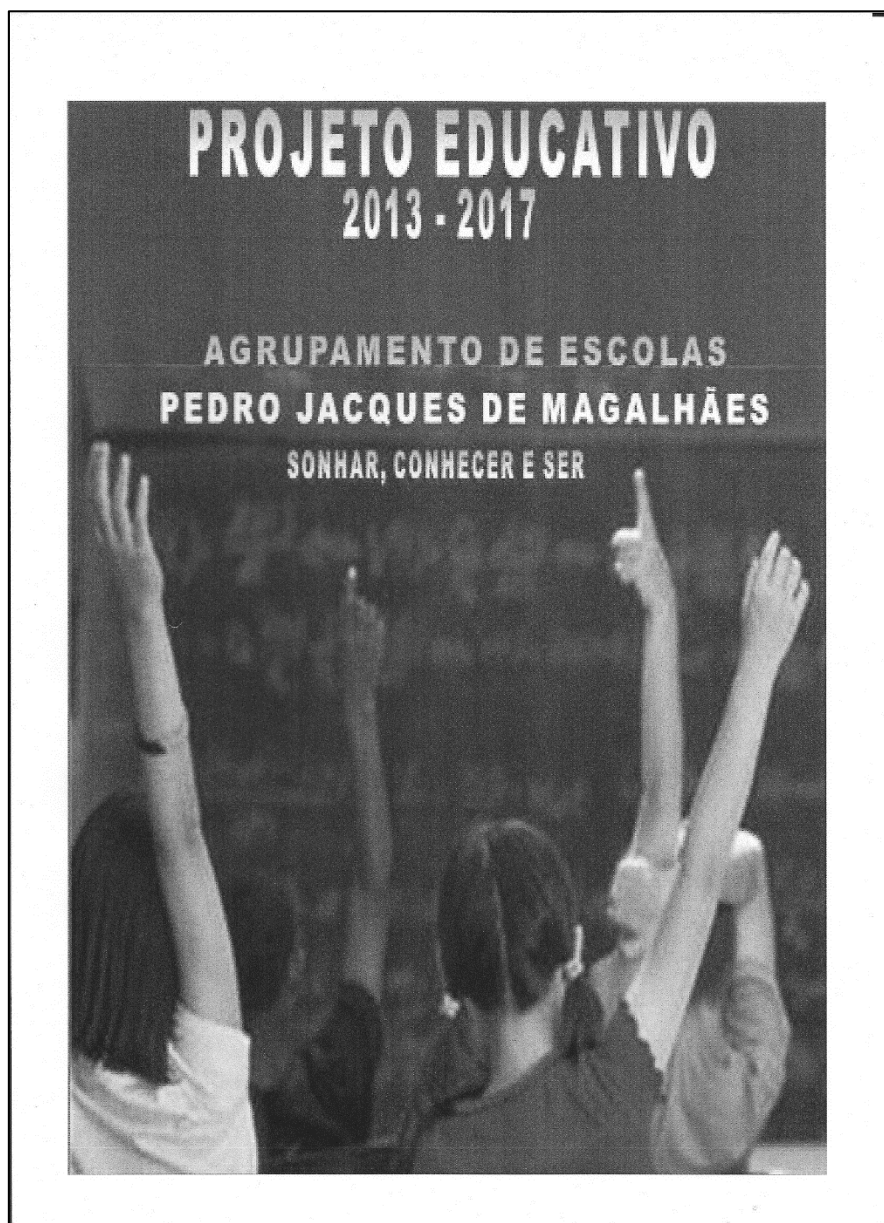
APÊNDICE E: PADRÕES RÍTMICOS (7º ANO)

Seven musical staves, each starting with a tempo marking of $\text{♩} = 80$ and a time signature of $\frac{4}{4}$. Each staff contains a rhythmic pattern of notes and rests, enclosed in a double bar line. The patterns are as follows:

- Staff 1: Quarter note, quarter note, quarter note, quarter note, quarter rest, eighth note, eighth note, eighth note, eighth note, quarter note, quarter note, quarter rest, quarter note.
- Staff 2: Quarter note, quarter note, quarter note, quarter note, eighth note, eighth note, eighth note, eighth note, quarter note, quarter rest, quarter note, quarter note, quarter note.
- Staff 3: Quarter note, quarter note, quarter note, eighth note, eighth note, eighth note, eighth note, quarter note, quarter note, quarter rest, quarter note, quarter note, quarter note.
- Staff 4: Quarter note, quarter rest, quarter note, quarter note, quarter note, quarter rest, quarter note, quarter note, quarter note, quarter rest, quarter note, quarter note, quarter note.
- Staff 5: Quarter note, eighth note, eighth note, quarter note, quarter rest, quarter note, quarter note, eighth note, eighth note, eighth note, eighth note, quarter note, quarter note, quarter note.
- Staff 6: Quarter note, eighth note, eighth note, quarter note, quarter note, quarter note, quarter note, quarter note, quarter note, quarter note, quarter note, quarter rest, quarter note.
- Staff 7: Eighth note, eighth note, eighth note, eighth note, quarter note, quarter rest, quarter note, quarter note, eighth note, eighth note, quarter note, quarter note, quarter note, quarter note.

ANEXOS

ANEXO A: EXCERTO DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
PEDRO JACQUES DE MAGALHÃES

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL DE
O Chefe de Serviços
Administração Escolar

24/9/2015



Índice

1. INTRODUÇÃO	3
2. CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	4
Inserção na Comunidade Local	4
O Agrupamento.....	5
Educação Pré - escolar	7
Ensino básico.....	7
3. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO	9
Pontos fortes do desempenho do Agrupamento	10
Áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria	11
Constrangimentos.....	11
4. VALORES E PRINCIPIOS DO PROJECTO EDUCATIVO	12
5. PRIORIDADES DE AÇÃO	12
5.1. DIMENSÃO CURRICULAR	13
5.2. DIMENSÃO ORGANIZACIONAL	19
5.3. DIMENSÃO INSTITUCIONAL	21
5.4. DIMENSÃO FÍSICA	24
6. DIVULGAÇÃO	25
7. AVALIAÇÃO	25
Momentos de avaliação	25
8. REVISÃO	26
9. CONCLUSÃO.....	26

Sempre que possível será implementada na disciplina de Matemática no 6º e 7º anos de escolaridade nos termos do artigo 8º ponto 5 alínea a) e nos termos do artigo 12º ponto 6 do Despacho Normativo nº 7/2013, de 11 de junho, com a duração de um tempo semanal;

O disposto no ponto anterior poderá aplicar-se se possível à disciplina de Português no 3º ciclo.

Apoio ao Estudo

Funciona no 2º ciclo e destina-se aos alunos, quer para a superação das dificuldades quer para a consolidação e desenvolvimento das aprendizagens, nomeadamente nas disciplinas de Português e de Matemática.

Acompanhamento e Estudo

Funciona no 3º ciclo e destina-se a alunos que em qualquer momento do seu percurso revelam dificuldades de aprendizagem, nomeadamente nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês. Este apoio é organizado, em grupo de alunos com níveis de dificuldade de aprendizagens semelhantes.

Sala de Estudo

Tem como objetivo apoiar os alunos tanto no sentido de ultrapassar dificuldades de aprendizagem como de potenciar o desenvolvimento das mesmas.

Período de Acompanhamento Extraordinário

Aplica-se aos alunos do 6º ano de escolaridade que após a afixação dos resultados da 1ª fase das provas finais não obtenham aprovação, ou que a tenham obtido, mas com classificação final inferior a 3, nas disciplinas de Português e/ou Matemática. Decorre após o término do 3º período até à véspera da realização da prova e visa colmatar deficiências detectadas no percurso escolar dos alunos.

O Agrupamento Pedro Jacques de Magalhães é um Agrupamento dinâmico, onde se desenvolvem projetos inovadores em permanente interação com o meio, potenciados pelas visitas de estudo, projetos e clubes existentes.

Nascido por decisão da tutela, o Agrupamento constituiu-se em 2003. Vive ainda um processo de consolidação de pontes de ligação entre estruturas físicas, ciclos de ensino, projectos curriculares, percursos de formação, corpos docentes diferenciados. Vive, em simultâneo, as dificuldades de ajustamento quer às necessidades educativas de uma sociedade em processo de mutação profunda e acelerada, quer às alterações estruturais e políticas emanadas da tutela e que abrangem alterações à organização do currículo do ensino básico, regime de avaliação dos alunos, regime de avaliação do pessoal docente e não docente, organização e gestão escolar, sistema de “escola a tempo inteiro” e sistema de avaliação interna e externa entre outros, assim como uma crise económica e financeira mundial.

3. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

Antes de se definirem os valores e princípios que presidem a este documento, assim como os objetivos que se pretendem alcançar, foram elencados um conjunto de pontos fortes e áreas de melhoria, assim como os constrangimentos que tiveram como suporte o relatório de escola da “Avaliação Externa das Escolas”, realizado pela IGEC, em março de 2011; os resultados da segunda Avaliação Interna do Agrupamento

realizada em 2012; o relatório do programa de acompanhamento “Educação Especial – Respostas Educativas”, realizado pela IGEC, em março de 2013 e a Avaliação Final do Projeto Educativo – 2009/2013.

Pontos fortes do desempenho do Agrupamento

A monitorização das aprendizagens das crianças na educação pré-escolar, permitindo o conhecimento da sua evolução e das áreas de conteúdo onde elas são menos e mais bem conseguidas;

O sucesso dos alunos por ciclo de escolaridade, com ênfase no 1º ciclo;

Os resultados obtidos pelos alunos nas provas finais de Português e Matemática superiores às médias nacionais;

As estratégias implementadas na resolução/ prevenção da indisciplina, com impacto no bom ambiente educativo existente;

O abandono escolar a nível do Agrupamento tem-se mantido praticamente inexistente;

Participação dos alunos em atividades e projetos com repercussões nas suas aprendizagens académicas e na sua fruição cultural e cívica;

Abrangência do currículo ministrado, privilegiando as vertentes desportiva, artística, de motivação para a leitura, do conhecimento da história e culturas locais e de educação para a saúde e ambiente, com impacto na formação integral dos alunos;

As práticas de gestão vertical do currículo e de articulação no âmbito das atividades de enriquecimento curricular, no 1º ciclo do ensino básico;

Os processos de articulação curricular entre todos os níveis/ ciclos/ disciplinas de forma a garantir uma maior sequencialidade das aprendizagens;

A monitorização dos resultados da avaliação dos alunos pelos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa, delineando-se estratégias e procedimentos conducentes à concretização das metas do Projeto Educativo;

A monitorização específica dos resultados das crianças/ alunos com dificuldades educativas especiais, ao nível dos conselhos de turma, dos departamentos curriculares e do conselho pedagógico e a sua inserção nos documentos de autoavaliação do Agrupamento;

A satisfação da maioria dos alunos na forma de ensino praticada no Agrupamento;

O envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento o que contribui para a sua satisfação e conhecimento da realidade educativa, bem como o papel relevante desempenhado pelas associações de pais e encarregados de educação;

A estrutura organizativa coerente, tanto ao nível dos centros de decisão, como ao nível das estruturas intermédias;

Os documentos estruturantes da ação educativa apresentam-se devidamente articulados entre si, como referentes para a organização do ensino e das aprendizagens;

O Projeto Educativo define metas quantificadas para o sucesso e abandono escolar e identifica objetivos e estratégias para a orientação educativa do Agrupamento;

O Plano Anual de Atividades abrange todos os níveis de educação e ensino e todos os atores educativos e é elaborado de forma coerente com os objetivos do PE;

O empenho dos órgãos de gestão e administração na promoção e desenvolvimento e implementação de ações que facilitam a consecução do PE;

A liderança forte da diretora e a boa gestão dos recursos humanos levada a cabo concorrendo para a motivação e mobilização dos diferentes profissionais;

A boa relação entre os elementos da comunidade educativa;

A diversidade de parcerias estabelecidas com instituições com impacto na valorização das aprendizagens;

A imagem positiva do Agrupamento na comunidade contribuindo para a sua forte capacidade de atração;

O desenvolvimento de práticas de autoavaliação bem estruturadas com impacto no planeamento e gestão das atividades.

Áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria

Supervisão da atividade letiva na sala de aula enquanto processo destinado ao desenvolvimento profissional docente e consequentemente à melhoria das aprendizagens e dos resultados;

Reforço da formação e acompanhamento dos docentes que manifestam dificuldades na sua ação, orientando a supervisão da prática letiva na sala de aula, para aplicação das estratégias de diferenciação pedagógica para alunos com necessidades educativas especiais;

Reforço de estratégias diversificadas nas disciplinas de menor sucesso, nomeadamente de Português e Matemática, de modo a melhorar as aprendizagens e os resultados dos alunos;

Articulação entre as diferentes práticas/ modelos de autoavaliação implementadas;

Generalização do uso das tecnologias de informação e comunicação pelas crianças e alunos da educação pré-escolar e do 1º ciclo, de forma a aproveitar todas as potencialidades destes recursos para o desenvolvimento das suas aprendizagens;

Definição de uma estratégia de envolvimento mais profícuo dos alunos nas questões relativas ao funcionamento do Agrupamento;

Implementação de mecanismos de acompanhamento do percurso escolar/ profissional dos alunos, após conclusão dos seus estudos, que permitam conhecer com rigor o impacto das aprendizagens.

Constrangimentos

Dispersão geográfica dos jardins-de-infância e das escolas que compõem o Agrupamento;

Reduzidos equipamentos na maioria dos jardins-de-infância e das escolas do 1º ciclo que condicionam o acesso às tecnologias de informação e comunicação e ao ensino experimental.

O Plano Anual de Atividades abrange todos os níveis de educação e ensino e todos os atores educativos e é elaborado de forma coerente com os objetivos do PE;

O empenho dos órgãos de gestão e administração na promoção e desenvolvimento e implementação de ações que facilitam a consecução do PE;

A liderança forte da diretora e a boa gestão dos recursos humanos levada a cabo concorrendo para a motivação e mobilização dos diferentes profissionais;

A boa relação entre os elementos da comunidade educativa;

A diversidade de parcerias estabelecidas com instituições com impacto na valorização das aprendizagens;

A imagem positiva do Agrupamento na comunidade contribuindo para a sua forte capacidade de atração;

O desenvolvimento de práticas de autoavaliação bem estruturadas com impacto no planeamento e gestão das atividades.

Áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria

Supervisão da atividade letiva na sala de aula enquanto processo destinado ao desenvolvimento profissional docente e consequentemente à melhoria das aprendizagens e dos resultados;

Reforço da formação e acompanhamento dos docentes que manifestam dificuldades na sua ação, orientando a supervisão da prática letiva na sala de aula, para aplicação das estratégias de diferenciação pedagógica para alunos com necessidades educativas especiais;

Reforço de estratégias diversificadas nas disciplinas de menor sucesso, nomeadamente de Português e Matemática, de modo a melhorar as aprendizagens e os resultados dos alunos;

Articulação entre as diferentes práticas/ modelos de autoavaliação implementadas;

Generalização do uso das tecnologias de informação e comunicação pelas crianças e alunos da educação pré-escolar e do 1º ciclo, de forma a aproveitar todas as potencialidades destes recursos para o desenvolvimento das suas aprendizagens;

Definição de uma estratégia de envolvimento mais profícuo dos alunos nas questões relativas ao funcionamento do Agrupamento;

Implementação de mecanismos de acompanhamento do percurso escolar/ profissional dos alunos, após conclusão dos seus estudos, que permitam conhecer com rigor o impacto das aprendizagens.

Constrangimentos

Dispersão geográfica dos jardins-de-infância e das escolas que compõem o Agrupamento;

Reduzidos equipamentos na maioria dos jardins-de-infância e das escolas do 1º ciclo que condicionam o acesso às tecnologias de informação e comunicação e ao ensino experimental.

4. VALORES E PRINCIPIOS DO PROJECTO EDUCATIVO

Para que este Projeto Educativo tenha objetivos adequados à realidade do Agrupamento, há que fazê-los emergir a partir de valores fundamentais consensualmente aceites e, por isso mesmo, objeto de pertença da comunidade educativa.

Assim, têm sido considerados valores comuns:

A responsabilização progressiva do aluno face ao seu percurso escolar, numa perspetiva de formação integral e harmoniosa, que o consciencialize para a construção de um projeto de vida pessoal, objetivado numa socialização autónoma, empreendedora, participativa, criativa, crítica e transmissora de herança cultural;

A igualdade de oportunidades na fruição de um ensino que se pretende exigente e de qualidade, valorizando, através da diversidade de opções e da promoção do saber fazer, a construção de uma escola inclusiva;

A humanização das relações entre os diferentes atores educativos e a clarificação dos seus papéis, como forma de aprofundamento da apropriação e do sentido de pertença a uma identidade coletiva, facilitadora do bem-estar comum.

A cultura de formação, participação, avaliação e reflexão, onde se consciencialize toda a comunidade, incluindo as famílias, para a necessidade da concertação de ações facilitadoras de sucesso e para a responsabilidade individual e coletiva na implementação, desenvolvimento e avaliação de todo este processo.

Estes valores e princípios comuns envolvem todos os intervenientes num trabalho empenhado e sistemático para a melhoria da qualidade educativa e pedagógica, privilegiando um clima favorável ao ensino e à aprendizagem, promotor do trabalho em equipa, trabalho este, que se pretende articulado, sequencial e participado, tendo sido, para isso, definidas prioridades de ação.

5. PRIORIDADES DE AÇÃO

As dinâmicas do Agrupamento vão distribuir-se por quatro dimensões, que se concretizam na consecução dos objetivos, através da aplicação das estratégias que se entendem adequadas, tendo em conta o contexto educativo:

Dimensão Curricular – conjunto de propostas que visam a articulação entre os vários atores da comunidade educativa e que, não deixando de cumprir as orientações nacionais do currículo, envolvem outras iniciativas extracurriculares, de cariz pedagógico e didático consideradas enriquecedoras do Agrupamento.

Dimensão Organizacional – explicita a estrutura funcional do Agrupamento, articulando os aspetos administrativos e pedagógicos.

Dimensão Institucional – evidencia as relações que se estabelecem entre o Agrupamento e os diversos parceiros da Comunidade.

Dimensão Física – dimensiona os diferentes espaços escolares e equipamentos existentes.

No âmbito destas dimensões apresentamos as prioridades de ação para o período de vigência deste Projeto Educativo

ANEXO B: PLANIFICAÇÃO DA DISCIPLINA DE OFICINA DE MÚSICA



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO JACQUES DE MAGALHÃES
2014 / 2015
Planificação da disciplina de Oficina de Música | 7º Ano de escolaridade

INTRODUÇÃO

Pretende-se com a presente proposta de planificação da disciplina de oferta de Escola “Oficina da Música” consolidar conhecimentos do segundo ciclo de escolaridade e alargar a experiência musical a outras áreas e técnicas musicais.

Os professores do grupo 250 (Educação Musical) ponderaram sobre a tarefa de que foram incumbidos, tendo ainda tomado em consideração os seguintes fatores:

- A Metodologia de Trabalho de Projeto constituirá a base de trabalho, com o desenvolvimento de projectos musicais parcelares, mas que darão o seu contributo para a apresentação de um trabalho final em termos de apresentação de um produto final, materializado em termos de performance musical, individual/grupo. Assim, desde a definição do projecto a desenvolver - Estruturação do Problema/Projeto musical | Projeto e Experimentação | Realização do Projeto (produção) - no qual há um claro apelo à investigação, ao desenvolvimento um trabalho autónomo e colectivo, à apresentação de soluções plausíveis e à materialização da solução final. A Metodologia Projectual é transversal a boa parte das restantes disciplinas, podendo instituir-se como um processo estruturante de trabalho;

- Privilegia-se o desenvolvimento de actividades de carácter lúdico, performativo e prático da vivência musical, quer a nível individual, quer a nível de trabalho de grupo.

- Explorar criativamente as potencialidades expressivas e musicais do corpo e da voz e de materiais sonoros diversificados;

- Utilizar recursos específicos de expressão musical;

- Promover o desenvolvimento de capacidades: - *motoras e vocais* (prática e improvisação); - *perceptivas* (audição e análise musicais); - *expressivas* (comunicação);

- Desenvolver a compreensão e exploração criativa de conceitos musicais

- Com a introdução do módulo Músicas do Mundo, pretende-se alargar conhecimentos e saberes musicais numa perspectiva de cultura geral, musical e contextualizada, através do qual serão consolidados os conhecimentos já adquiridos em termos de leitura rítmica, melódica e interpretação musical.

- Todos os alunos são consumidores extremamente ativos do universo sonoro musical que os rodeiam, sendo que é nos estilos Pop e Rock que a grande maioria dos alunos se identificam e se movem em torno destes estilos musicais. Daí a escolha do módulo Pop e Rock para passar do estudo individual e técnico instrumental para a uma fase mais autónoma e exigente do fazer música de e em conjunto, com toda a responsabilidade e grau de exigência que isso implica, não só a nível da responsabilidade individual, mas também do respeito do saber ser e pelo trabalho do outro/pares.

- Os alunos na faixa etária em questão estão muito recetivos aos processos de aprendizagem que envolvam as TIC;

- Os recursos necessários são mínimos, maioritariamente não físicos, virtuais. Seriam utilizados programas livres de software musical de edição musical e de tratamento de áudio, à disposição na Web (Audacity, etc.);

- Assim, pretende-se com a introdução do 3º módulo Música e Tecnologias dar a possibilidade aos alunos de usando linguagens atuais, experienciarem a criatividade através da manipulação de sons acústicos e electrónicos, aproximando-os de processos tecnológicos de composição musical contemporânea e não só.

Assim sendo, entendem os professores do grupo 250 que seria muito proveitoso e gratificante para os alunos, no tempo que é disponibilizado – 50 minutos semanais, que a disciplina fosse desenhada nos seguintes moldes:

→ Desenvolvimento de um projeto anual, faseado em três partes distintas (uma por período), no qual seriam integrados os conteúdos propostos;

→ Numa primeira fase, os alunos seriam convidados a consolidarem sobre os seus conhecimentos a nível da leitura musical e interpretação rítmica e melódica, desenvolvendo um trabalho cada vez mais autónomo, de modo a preparar um nova fase de trabalho de realização de música em grupo. Na segunda fase os alunos focariam a sua atenção na forma de estar e de fazer música em conjunto, consolidando todos os seus conhecimentos teórico-práticos e a nível de execução prática instrumental, vocal e corporal, numa perspectiva de preparação de apresentação de pequenas performances musicais, quer a nível individual, quer a nível de pares e em pequenos grupos.

→ Na terceira fase os alunos seriam convidados a reformularem/ melhorarem as suas interpretações vocais/instrumentais trabalhando um projeto ao nível da interpretação e comunicação e da concepção de uma apresentação e dinamização musical no âmbito da comunidade escolar”.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO JACQUES DE MAGALHÃES

2014 / 2015

Planificação da disciplina de Oficina de Música | 7º Ano de escolaridade

DOMÍNIO:

Período: 3º

Nº de aulas Previstas: 8

SUBDOMÍNIOS/CONTEÚDOS	OBJETIVOS/DESCRITORES	ARTICULAÇÃO Horizontal / Vertical	SUGESTÕES METODOLÓGICAS	RECURSOS	AValiação/ INSTRUMENTOS	Nº AULAS
<p>Música e Imagem: TV/Cinema</p> <p>TV - A utilização da música em contexto televisivo. Obras de referência.</p> <p>Cinema – A relação entre a música e a imagem animada. Perspectiva histórica: do cinema mudo aos dias de hoje. Obras e autores de referência.</p> <p>Música e acção cénica: Os Musicais</p> <p>Os Musicais – Estilo musical nos musicais. Obras e autores de referência: - Bernstein; - Lloyd Weber</p> <p>Música e Multimédia: As diferentes utilizações dos materiais sonoros e musicais.</p>	<p>Interpretação e comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Canta afinado numa extensão de oitava sozinho e em grupo; - Toca nos instrumentos com a técnica correta, respeitando o andamento e a dinâmica. - Avalia a interpretação, usando vocabulário apropriado. <p>Percepção sonora e musical</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identifica auditivamente classes de instrumentos através do timbre. - identifica auditivamente andamentos, dinâmicas e movimentos sonoros; - Identifica e descreve a relação acção-música. - identifica num arranjo ou mistura, semelhanças e contrastes com a obra original. <p>Culturas e musicais nos contextos</p> <ul style="list-style-type: none"> - analisa e comenta sobre arranjos de uma mesma obra musical. - identifica aspectos característicos de um determinado estilo musical. 	<p>Tecnologias</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utiliza e explora as transformações dos instrumentos em diferentes culturas musicais. - Analisa, inventa, e constrói diferentes fontes sonoras e instrumentos musicais. - Utiliza diferentes tipos de tecnologias (acústicas e electrónicas) associadas à música. - Manipula, grava e produz materiais em suporte áudio, vídeo e multimédia. <p>Ciências Físicas e Naturais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explora o fenómeno musical. - Explora as relações entre o som e o meio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Investiga e analisa de que forma a música que hoje se faz reflete influências/marcas de músicos cuja carreira já começou há alguns anos atrás. - interpreta em flauta de bisel, músicas de grupos com os quais se identificam, com acompanhamento instrumental previamente gravado. - Identifica auditivamente e visualmente instrumentos, artistas e/ou grupos. - Execução instrumental de temas musicais (arranjos) para serem tocados com flauta de bisel e/ou instrumentos Orff ou ainda cantadas. - Visionamento de excertos de vídeos de instrumentos, grupos e/ou artistas nacionais e internacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> cd's aparelhagem cd'roms computadores transparências cartazes musicogramas material de desgaste instrumentos da sala de aula 	<p>Avaliação formativa:</p> <p>Grelha de observação;</p> <p>Avaliação sumativa:</p> <p>Grelhas de registo de avaliação das tarefas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos individuais e/ou em grupo; - Fichas de trabalho autónomo e de auto-avaliação - Fichas de avaliação formativas e globais; - Grelha de auto e hetero avaliação de projecto; 	<p>5 Semanas 5 Tempos</p> <p>Grelha de auto avaliação e hetero avaliação de final de período; 1 aula</p>

ANEXO C: FICHAS DE AVALIAÇÃO REALIZADAS NO 2º CICLO



Agrupamento de Escolas Pedro Jacques de Magalhães

Escola Básica Pedro Jacques de Magalhães – 2014/15

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Professor: _____ Enc. De Educação: _____

Ficha de Avaliação Diagnóstica de Educação Musical – 6.º ano

I

1. Ouve com atenção dois ritmos. De seguida o teu professor vai repetir um. Qual deles foi repetido? (O primeiro ou o segundo?)

R.: _____

2. Vais ouvir agora três ritmos. De seguida o teu professor vai repetir dois deles. Identifica-os e indica a ordem de audição, colocando um X na sequência correta.

1º / 2º 1º / 3º 2º / 3º 2º / 1º 3º / 1º 3º / 2º

3. Vais ouvir duas séries de notas musicais. Indica se são diferentes ou iguais.

Iguais Diferentes

4. a) Das três notas que vais ouvir qual é a mais grave (grossa)? R.: _____

b) E a mais aguda (fina)? R.: _____

5. Vais ouvir três pequenas melodias. Identifica qual delas o teu professor vai repetir, colocando um X no respetivo quadrado.

1ª melodia 2ª melodia 3ª Melodia

II

1. Conheces os seguintes símbolos utilizados na escrita da música? Escreve o respetivo nome à frente de cada um deles.

a) _____ b) _____ c) _____

d) _____ e) _____ f) _____

III

Vais realizar exercícios práticos para testar algumas capacidades e aptidões musicais. Concentra-te de forma a realizá-los o melhor possível, seguindo atentamente as indicações do teu professor.

Deves agora entregar esta ficha ao teu professor para que ele possa registar o teu desempenho relativamente aos referidos exercícios.

1 – Marcação da pulsação (tempo) de uma música gravada

IN	S	B	MB

2 – Reprodução vocal de duas sequências de notas

IN	S	B	MB

3 – Reprodução de duas frases rítmicas

IN	S	B	MB

4 – Execução de uma canção à escolha do aluno

IN	S	B	MB

IN – Insuficiente S – Suficiente B – Bom MB – Muito Bom

Apreciação do Professor(a):

_____, ____ de Setembro de 2014



II- PROVA RÍTMICA - RECONHECIMENTO DE SEQUÊNCIAS RÍTMICAS

Ditados de células rítmicas a uma voz

1. DITADOS DE 3 CÉLULAS SEQUENCIADAS (3X CADA FRASE)

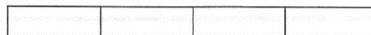
A)



B)

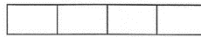


2. DITADO RÍTMICO VISUAL



III- PROVA MELÓDICA - RECONHECIMENTO DE SEQUÊNCIAS MELÓDICAS

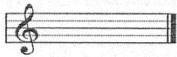
1. DITADO MELÓDICO VISUAL



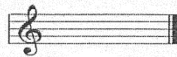
IV- PROVA TEÓRICA

1. Escreve, à tua escolha, um *intervalo* correspondente à indicação que te é dada.

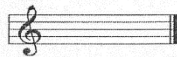
a. Harmónico



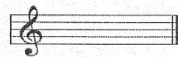
b. Melódico



c. Harmónico



d. Melódico



2. Lê as frases que estão escritas em baixo e completa os traços em branco retirando da lista que se segue a(s) palavra(s) adequadas(s).

Cordofones Monorrítmia Introdução Intervalo melódico Polirrítmica Intervalo harmónico Legato Coda

- O _____ forma-se entre dois sons sucessivos
- Dois sons diferentes cantados ou tocados ao mesmo tempo fazem um _____
- Uma ligadura de expressão entre várias notas diferentes indica que se deve fazer _____
- A música que é acompanhada por dois ou mais ritmos diferentes simultâneos é _____
- A _____ é o nome dado aos compassos que finalizam a peça, depois de ter terminado o tema
- Os _____ são instrumentos em que o som é produzido por cordas esticadas
- Há _____ quando um só ritmo é ouvido ou executado
- A _____ corresponde a um determinado número de compassos que antecede o tema

Nota: Agora que acabaste o teu trabalho, não te esqueças de o reler antes de o entregares ao teu professor

BOM TRABALHO!

Questão	I Parte Auditiva				II Ritmo		III Melodia	IV Parte Teórica		Total
	1	2	3	4	1a + 1b	2	1	1	2	
Cotação (%)	3x4=12	4x3=12	4x3=12	4	2x6=12	2x4=8 + 2x4=8	2x4=8	2x4=8	2x8=16	100



2. Das afirmações que se seguem umas são verdadeiras (V) outras são (F).
Assinala com uma cruz (X) a tua escolha.

Verdadeiro (V) Falso (F)

1. Dois ou mais sons sucessivos formam intervalos Melódicos.....
2. O bemol aplicado à esquerda de uma nota baixa a sua altura em meio tom.....
3. Quando se ouvem duas melodias diferentes em Simultâneo estamos a ouvir música polifónica.....
4. Intervalo musical é o nome a que se dá à distância entre dois sons de altura definida.....
5. Ritmos pontuados são ritmos em que uma ou mais Figuras possuem um ponto de aumento.....
6. Polirritmia é a execução de vários ritmos em Simultâneo.....

Nota: Agora que acabaste o teu trabalho, não te esqueças de o reler antes de o entregares ao teu professor

BOM TRABALHO!

Questão	I Parte Auditiva						II Parte Teórica		Total
	1	2	3.1	3.2	3.3	3.4	1	2	
Cotação	2x4=8	2x4=8	1x4=4	1x4=4	1x4=4	1x4=4	1x6=6	2x6=12	50pts=100%

Ficha de Avaliação de Educação Musical

6.º Ano / Turma: _____

Aluno: _____ Nº _____ Data: ____ / ____ / 2015

Classificação _____ % _____ O Professor *Paula Cairrão*

O/A Encarregado de Educação _____

I Parte Auditiva

1. Ditado Rítmico Visual



2. Ditado Melódico Visual



II Parte Teórica

3. Ouve e Identifica assinalando com uma cruz

3.1 Intervalos melódicos e harmónicos

	Intervalos melódicos	Intervalos harmónicos
1		
2		
3		
4		

3.2 Legato e Staccato

	Legato	Staccato
1		
2		
3		
4		

3.3 Sincopa

	Sim	Não
1		
2		
3		
4		

3.4 Ritmo pontuado

	Sim	Não
1		
2		
3		
4		

1. Faz a correspondência correcta entre as duas colunas



- Sforzando
- Ritmo pontuado
- Tenuto
- Fá sustenido
- Sincopa
- Staccato

II – Prova Prática Instrumental

Flauta de Bisel

1. Tema A – Another Brick in the Wall 1ª, 2ª e 3ªpautas /pg28

2. Tema B – My heart will go on - parte A1 /pg33

3. Tema C – The medallion calls – parte A /pg49

Nº	Nome	f	NS	SP	S	S+	b	B	MB	Tema
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										
21										
22										
23										
24										
25										
26										
27										
28										
29										
30										

Obs:

Ano/Turma
Data 29/05/2015

6º

O/A Avaliador(a)

ANEXO D: FICHAS DE AVALIAÇÃO REALIZADAS NO 3º CICLO



Agrupamento de Escolas Pedro Jacques de Magalhães

Escola Básica Pedro Jacques de Magalhães

Nome _____ N.º _____ Turma _____ Data ____/____/____

Professor: Paulo Cairrão

Enc. De Educação: _____

Ficha de Avaliação Diagnóstica de Oficina de Música – 7.º ano

I

1. Ouve com atenção dois ritmos. De seguida o teu professor vai repetir um.

Qual deles foi repetido? (O primeiro ou o segundo?)

R.: _____

2. Vais ouvir agora três ritmos. De seguida o teu professor vai repetir dois deles. Identifica-os e indica a ordem de audição, colocando um X na sequência correta.

1º / 2º 1º / 3º 2º / 3º 2º / 1º 3º / 1º 3º / 2º

3. Vais ouvir duas séries de notas musicais. Indica se são diferentes ou iguais.

Iguals Diferentes

4. a) Das três notas que vais ouvir qual é a mais grave (grossa)? R.: _____

b) E a mais aguda (fina)? R.: _____

5. Vais ouvir três pequenas melodias. Identifica qual delas o teu professor vai repetir, colocando um X no respetivo quadrado.

1ª melodia 2ª melodia 3ª Melodia

II

1. Conheces os seguintes símbolos utilizados na escrita da música? Escreve o respetivo nome à frente de cada um deles.

a) _____ b) _____ c) _____

d) _____ e) _____ f) _____

III

Vais realizar exercícios práticos para testar algumas capacidades e aptidões musicais. Concentra-te de forma a realizá-los o melhor possível, seguindo atentamente as indicações do teu professor.

Deves agora entregar esta ficha ao teu professor para que ele possa registar o teu desempenho relativamente aos referidos exercícios.

1 – Marcação da pulsação (tempo) de uma música gravada

NS	S	B	MB

2 – Reprodução vocal de duas sequências de notas

NS	S	B	MB

3 – Reprodução de duas frases rítmicas

NS	S	B	MB

4 – Execução de uma canção à escolha do aluno

NS	S	B	MB

NS – Não satisfaz S – Satisfaz B – Bom MB – Muito Bom

Apreciação do Professor(a):

_____ de Setembro de 2013



Ficha de Avaliação de Oficina de Música

7.º Ano / Turma: _____

Data: ____ / ____ / 2014

Aluno: _____ N.º _____

Classificação	O professor	O/A Encarregado de Educação
_____ % _____	Paulo Cairrão	_____

Lê com muita atenção todas as perguntas antes de responderes.

I-PARTE AUDITIVA

Concentra-te na audição dos excertos musicais e identifica o que estás a ouvir assinalando com uma cruz (x) as respostas corretas

1. Identifica a família dos instrumentos tradicionais portugueses de cada um dos exemplos musicais:

1	Timbre vocal	Cordofone	Aerofone	Idiofone	Membranofone
2	Timbre vocal	Cordofone	Aerofone	Idiofone	Membranofone
3	Timbre vocal	Cordofone	Aerofone	Idiofone	Membranofone
4	Timbre vocal	Cordofone	Aerofone	Idiofone	Membranofone

2. Identifica se as músicas estão escritas em compasso binário ou compasso ternário

1	Compasso binário	Compasso ternário
2	Compasso binário	Compasso ternário
3	Compasso binário	Compasso ternário
4	Compasso binário	Compasso ternário

3. Vais ouvir um tema tradicional português. Escuta com atenção e responde às seguintes questões:

- Descobre qual a origem do excerto musical que ouviste?
- Trata-se de uma obra vocal, instrumental ou vocal e instrumental?
- Como classificas os instrumentos que estão presentes neste excerto musical?
- Este tema tem uma entrada em anacruse ou não?

a)	Trad. Beira Litoral	b)		c)	Cordofones	d)	Entrada em anacruse	
	Trad. Trás-os-Montes		Vocal		Aerofones		Sim	Não
	Trad. Minho		Instrumental		Idiofones			
	Trad. Alentejana		Vocal e instrumental		Membranofones			
	Trad. Beira Baixa							

4. Identifica se os intervalos são harmónicos ou melódicos representando com um **H (intervalos harmónicos)** e com um **M (intervalos melódicos)**.

a) _____ b) _____ c) _____ d) _____



II- PROVA RÍTMICA - RECONHECIMENTO DE SEQUÊNCIAS RÍTMICAS

Ditados de células rítmicas a uma voz

1. DITADOS DE 3 CÉLULAS SEQUENCIADAS (3X CADA FRASE)

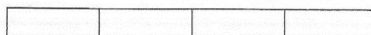
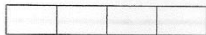
A)



B)

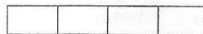


2. DITADO RÍTMICO VISUAL



III- PROVA MELÓDICA - RECONHECIMENTO DE SEQUÊNCIAS MELÓDICAS

1. DITADO MELÓDICO VISUAL



IV- PROVA TEÓRICA

1. Identifica. Escreve o nome dos instrumentos tradicionais portugueses.



a)



b)



c)



d)

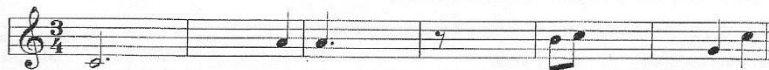


e)

a)	_____
b)	_____
c)	_____
d)	_____
e)	_____

2. Diz o que entendes por música de tradição oral e justifica a tua resposta.

3. Imagina que és compositor(a), completa os espaços deixados em branco na seguinte pauta que se encontra na tua folha de teste.



Nota: Agora que acabaste o teu trabalho, não te esqueças de o reler antes de o entregares ao teu professor

BOM TRABALHO!

Questão	I Parte Auditiva				II Ritmo		III Melodia	IV Parte Teórica			Total
	1	2	3	4	1a + 1b	2	1	1	2	3	
Cotação (%)	3x4=12	4x3=12	4x3=12	1x4=4	2x6=12	2x4=8 + 2x4=8	2x4=8	2x5=10	2+2=4	2x5=10	100

Baba O'Riley

The Who (arranjo)

Musical score for 'Baba O'Riley' for Soprano Recorder. The score is in 4/4 time and consists of four staves. The first staff is labeled 'Soprano Recorder' and starts with a measure rest followed by a sequence of eighth notes. The second staff is labeled 'S. Rec.' and continues the melody. The third staff is also labeled 'S. Rec.' and continues the melody. The fourth staff is labeled 'S. Rec.' and continues the melody. Measure numbers 5, 10, 15, 20, 25, and 30 are indicated above the staves.

Ficheiros secretos

Musical score for 'Ficheiros secretos' for Soprano Recorder. The score is in 4/4 time and consists of four staves. The first staff is labeled 'Soprano Recorder' and starts with a tempo marking of $\text{♩} = 60$. The second staff is labeled 'Soprano Recorder' and continues the melody. The third staff is labeled 'Soprano Recorder' and continues the melody. The fourth staff is labeled 'Soprano Recorder' and continues the melody. Measure numbers 6, 12, and 16 are indicated above the staves.

Concerning Hobbits

Musical score for 'Concerning Hobbits' for Soprano Recorder. The score is in 4/4 time and consists of two staves. The first staff is labeled 'Soprano Recorder' and starts with a measure rest followed by a sequence of eighth notes. The second staff is labeled 'S. Rec.' and continues the melody. Measure number 6 is indicated above the second staff.

II – Prova Prática Instrumental

Flauta de Bisel

1. Tema A – Baba O' Riley - The who (Arranjo)

2. Tema B – Ficheiros Secretos

3. Tema C – Concerning Hobbits

Nº	Nome	f	NS	SP	S	S+	b	B	MB	Tema
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										
21										
22										
23										
24										
25										
26										
27										
28										
29										
30										

Obs:

Ano/Turma Data /05/2015	7º	O/A Avaliador(a) _____
----------------------------	----	---------------------------

